



**Gustavo Delapieve Martins**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**  
**MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E**  
**CONHECIMENTO DOS DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS SOBRE**  
**INVESTIMENTOS**

Santa Maria, RS

2023

**Gustavo Delapieve Martins**

**MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E  
CONHECIMENTO DOS DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS SOBRE  
INVESTIMENTOS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis - Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Ms. Jaqueline Carla Guse

**Santa Maria, RS**

**2023**

**Gustavo Delapieve Martins**

**MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E  
CONHECIMENTO DOS DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS SOBRE  
INVESTIMENTOS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis - Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

---

Jaqueline Carla Guse

---

Nome do Professor

---

Nome do Professor

Aprovado em ..... de ..... de 2023

## RESUMO

A necessidade do investimento de alguma parte da renda da população foi uma questão que as crises internacionais e, principalmente a pandemia do COVID-19 trouxeram para a sociedade. Logo após da preocupação com a saúde física e as questões sanitárias, é inegável que a saúde financeira é um dos tópicos mais importantes para sociedade atual, interligado diretamente com o pensamento de Santana (2007), que já dizia que o baixo grau de conhecimento financeiro está propriamente ligado ao endividamento e dificuldades de formação de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos, por isso desenvolver tal conhecimento ou ao menos noções básicas favorece o equilíbrio do orçamento das famílias. Diante disso, a pesquisa possui como objetivo geral analisar o conhecimento e a percepção dos discentes sobre investimentos no mercado financeiro, e como objetivos específicos: identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa, averiguar o conhecimento dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre investimentos no mercado financeiro e analisar a percepção dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre os investimentos no mercado financeiro. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva, e utilizando-se da estatística descritiva para a análise dos dados, tendo como lastro teórico um levantamento bibliográfico acerca dos investimentos no mercado financeiro, e para coleta de dados, um questionário aplicado de forma online e presencial a 60 discentes de graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito de Santa Maria-RS. Quanto aos resultados obtidos, a pesquisa demonstrou que os discentes possuem interesse no tema e entendem sua importância, porém, atualmente não demonstram conhecimento suficiente para investir no mercado financeiro. Dessa forma, conclui-se que mesmo os discentes demonstrando interesse sobre tema, fatores como a falta de estudo sobre educação financeira nas escolas e a falta de meios de disseminação de tal conhecimento sobre o tema na sociedade como um todo, aparecem como os fatores que mais corroboram para tal deficiência de conhecimento dos mesmos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Investimentos Financeiros; Perfil de Investidor; Mercado Financeiro; Mercado de Capitais; Bolsa de Valores

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BACEN	Banco Central do Brasil
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BDR's	Brazilian Depositary Receipt
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CETIP	Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LTN	Letra do Tesouro Nacional
NTN-F	Letra do Tesouro Prefixado com Juros Semestrais
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IES	Instituições de Ensino Superior
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
UFN	Universidade Franciscana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Mercado Financeiro.....</b>	<b>11</b>
2.1.1 Sistema Financeiro Nacional .....	11
2.1.2 Brasil, Bolsa, Balcão - B3.....	15
<b>2.2 Investimentos.....</b>	<b>21</b>
2.2.1 Renda fixa .....	21
2.2.1.1 Títulos Públicos Federais .....	22
2.2.1.2 CDB .....	27
2.2.1.3 LCI e LCA .....	28
2.2.1.4 Debêntures .....	29
2.2.2 Renda Variável .....	30
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados.....</b>	<b>38</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1 Perfil dos acadêmicos.....</b>	<b>41</b>
<b>4.2 Conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro.....</b>	<b>47</b>
<b>4.3 Percepção dos acadêmicos sobre investimentos no mercado financeiro.....</b>	<b>56</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade do investimento de alguma parte da renda da população foi uma questão que as crises internacionais e, principalmente a pandemia do COVID-19 trouxeram para a sociedade. Logo após da preocupação com a saúde física e as questões sanitárias, é inegável que a saúde financeira é um dos tópicos mais importantes para sociedade atual, interligado diretamente com o pensamento de Santana (2007), que já dizia que o baixo grau de conhecimento financeiro está propriamente ligado ao endividamento e dificuldades de formação de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos, por isso desenvolver tal conhecimento ou ao menos noções básicas favorece o equilíbrio do orçamento das famílias.

Paralelamente a esse fato, o mercado financeiro assume importância singular no desenvolvimento econômico de um país, já que o crescimento econômico tem sido associado ao desenvolvimento financeiro desde a então revolução industrial (KÜHL et al., 2008). No Brasil, o mercado financeiro teve início a partir do ano de 1960, com a aparição de consideráveis legislações referentes à disciplina e regulamentação do Mercado. Dentre elas, destacam-se a Lei da Reforma Bancária (Lei nº 4.595/1964) e a Lei do Mercado de Capitais (Lei nº 4.728/1965), além da regulamentação das atividades das Bolsas de Valores, corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários em 1966. Antes de 1964, havia apenas um conjunto de legislações esparsas desatualizadas. À época, portanto, o Brasil carecia de uma estrutura legal com a finalidade de regular o Mercado de Capitais.

Neste contexto, Reis (2017) já dizia que o mercado de capitais é um mecanismo de distribuição de valores mobiliários que existe para dar liquidez a títulos emitidos por empresas em suas captações de recursos. Sua estrutura é constituída pelas bolsas de valores, corretoras e demais instituição financeiras. Dessa forma, o mercado financeiro de capitais desempenha um papel fundamental na economia, já que são estes responsáveis por canalizar os recursos dos poupadores para aqueles que desejam utilizar mais do que sua disponibilidade, quer seja na forma de consumo ou investimento (KÜHL et al., 2008).

Ainda, segundo o Comitê de Desenvolvimento do Mercado de Capitais (CODEMEC, 2016), o mercado de capitais, no Brasil, é o mercado de títulos e valores mobiliários emitidos pelas empresas e regulado pela CVM. Segundo o próprio comitê, não fazem parte desse mercado os títulos da dívida pública e os títulos de dívida emitidos por instituições financeiras, com exceção das debêntures. Segmentos desse mercado são objetos também de auto regulação

por entidades privadas, por delegação da CVM. Assim, é dentro do mercado de capitais que as pessoas físicas e jurídicas podem investir seu dinheiro, por meio das corretoras, bolsas de valores e demais instituições financeiras (REIS, 2017).

Segundo Vexter (2021), os investimentos representam, no mercado, as operações de compra e venda de ativos com o objetivo de obter lucro ao final da operação e cada tipo de investimento possui características e comportamentos específicos, para os mais variados perfis de investidores. O autor ainda ressalta que conhecer essas categorias e padrões é fundamental para investir de forma mais consciente e proveitosa, minimizando possíveis riscos e perdas financeiras. Por isso, um hábito muito importante para todo e qualquer investidor é buscar sempre ler sobre o assunto, compreender as características dos ativos, observar o comportamento do mercado e, por último, mas não menos importante: ter objetivos claros, independentemente de quais sejam.

Segundo a Universidade de São Paulo (USP, 2020), um relatório da B3, a bolsa de valores oficial do Brasil, apontou que cerca de 26% dos investidores têm entre 18 e 24 anos. Para se ter ideia do aumento no número de jovens investidores, em 2019, o grupo representava apenas 10% do total. Em 2017, o número não chegava a 3%. Atualmente, o grupo é o segundo maior na bolsa de valores brasileira, atrás apenas dos investidores entre 25 e 34 anos de idade, que correspondem a 42% do total.

Segundo Macedo (2021), os dados trazidos pelo levantamento são extremamente positivos para a educação financeira no Brasil, pois demonstra que os jovens estão ligados na importância de saber lidar com o dinheiro. Esse fato deixa evidente a importância dos discentes na área de negócios se atualizarem o para acompanhar o crescimento do mercado financeiro e conseqüentemente saber controlar as finanças e investimentos das empresas em que atuarão e sua própria vida financeira.

Neste contexto, tendo em vista o tema apresentado, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual a percepção e o conhecimento dos discentes da área de negócios sobre investimentos no mercado financeiro? Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa conta com o objetivo geral de analisar a percepção e o conhecimento dos discentes residentes na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul sobre investimentos no mercado financeiro. Ainda, os objetivos específicos buscam: identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa, averiguar o conhecimento dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre investimentos no mercado financeiro e analisar a percepção dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre os investimentos no mercado financeiro.



Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), realizada no ano de 2017, que procurou descobrir o motivo exato pelo qual muitas pessoas ainda investem pouco, demonstrou-se que 58% dos pesquisados não sabem quais são os investimentos com as melhores taxas de retorno (SPC BRASIL, 2017). Esse fato deixa evidente que o Brasil ainda é um país com uma enorme deficiência e desconhecimento sobre esse tema.

De acordo com a ANBIMA (2020), a poupança com mais de R\$ 1 trilhão, ainda é a preferência nacional de investimento dos brasileiros, mas cada vez mais o investidor nacional demonstra conhecer e utilizar outros produtos financeiros. Ações, títulos privados e fundos ganharam participação nas carteiras ao longo do ano de 2020, enquanto a caderneta perdeu espaço nas menções pela primeira vez em quatro anos, segundo a pesquisa “Raio-X do Investidor Brasileiro”, da Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2021). A pesquisa demonstra que dentre os brasileiros que conseguiram fazer algum tipo de reserva, 53% investiram o seu capital em produtos financeiros, 11 pontos a mais que na pesquisa anterior. Isso demonstra que apesar da poupança ainda ser a preferida pelos brasileiros, as pesquisas recentes vêm demonstrando o despertar do interesse em investir em novos ativos financeiros além da caderneta de poupança.

Kühl et al. (2008) reconhece que o mercado financeiro e o de capitais desempenham um papel fundamental na economia, já que são estes responsáveis por canalizar os recursos dos poupadores de recursos para aqueles que desejam utilizar mais do que sua disponibilidade, quer seja na forma de consumo ou investimento. Desta forma, esses mercados assumem importância singular no desenvolvimento econômico de um país, já que o crescimento econômico tem sido associado ao desenvolvimento financeiro desde a então revolução industrial.

Tendo em vista esse fato, é de suma importância que a nova geração, - principalmente os estudantes da área de negócios - com inúmeras ferramentas de busca de conhecimento, que devido a globalização é disponibilizada para a sociedade, busquem o conhecimento necessário para que possam contribuir para que a sociedade evolua e aprenda a investir de forma segura e rentável, com o intuito de melhorar a vida financeira das empresas e principalmente de si próprios, como indivíduos da sociedade.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se, pois visa demonstrar que o conhecimento sobre o mercado financeiro é de suma importância para toda a sociedade, inclusive para os acadêmicos da área de negócios (Economia, Administração e Ciências Contábeis e Direito), os quais tem contato direto com o mundo de risco sistêmico, o qual tange o mundo econômico exterior, moldado em um dinamismo que independe da vontade ou força humana para se

direcionar economicamente.

Por fim, acredita-se que os resultados obtidos pelo presente estudo poderão contribuir para as próximas pesquisas sobre a temática, pois traz uma discussão sobre a percepção e conhecimento dos discentes da área de negócios sobre investimentos. Ainda, justifica-se o presente estudo por possibilitar ao acadêmico uma maior compreensão do conteúdo exposto, formando um elo no que tange a construção do conhecimento por meio da aplicabilidade teórica e prática. No âmbito acadêmico e para a Universidade Franciscana, essa pesquisa proporcionará indagações sobre o tema e conseqüentemente novas pesquisas sobre o assunto, contribuindo para o crescimento de pesquisas na área e possíveis soluções de problemas envolvendo o tema.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo irá ser abordado assuntos sobre o Mercado Financeiro, Investimentos e Estudos Anteriores.

### **2.1 Mercado Financeiro**

Entende-se por mercados financeiros o mecanismo ou ambiente por meio do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos dos agentes superavitários, isto é, que tem um excesso de fundos, até aqueles agentes deficitários, ou seja, que tem necessidade de fundos. (ASSAF NETO, 2011).

Na percepção de Reis (2020), normalmente divide-se as partes envolvidas no mercado financeiro em duas: os credores (ou investidores) que fornecem o capital, e os captadores (ou mutuários) que captam os recursos em troca de juros ou parte dos lucros do negócio com os novos acionistas. Entre essas negociações pode-se observar diversas instituições responsáveis por viabilizar um ambiente de negócios para que essas trocas aconteçam. Além disso, tais órgãos tem como função regular e fiscalizar o correto andamento de todo o processo.

Paralelamente, Assaf Neto (2011) afirma que o sistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, fiscalizando e regulamentando suas atividades por meio, principalmente, do Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão normativo máximo, e do Banco Central do Brasil (Bacen). A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é um órgão normativo de apoio ao sistema financeiro, atuando mais especificamente no controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários.

#### **2.1.1 Sistema Financeiro Nacional**

A Comissão de Valores Mobiliários (2014, p. 128) descreve que o sistema financeiro é “o conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores na economia”. A CVM ainda apresenta um esclarecimento importante sobre como os atos dos agentes econômicos, que são as famílias, as empresas e o governo, refletem diretamente no todo, apesar de serem individuais.

De um lado, as famílias oferecem os insumos necessários para a produção das empresas, como o trabalho, o capital e os imóveis, em troca dos rendimentos do salário, juros, lucros e aluguéis, o que em conjunto formam a renda dessas famílias. Com essa renda, as famílias adquirem os produtos e serviços ofertados pelas empresas. O governo, por sua vez, recolhe impostos e taxas dessas famílias e empresas, e devolve para a sociedade em forma de projetos sociais ou serviços básicos não ofertados pelas empresas (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014).

De acordo com o Portal do Investidor (s.d), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) pode ser subdividido em entidades normativas, supervisoras e operacionais, onde as entidades normativas são responsáveis pela definição das políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, sem função executiva.

Em geral, são entidades colegiadas, com atribuições específicas e utilizam-se de estruturas técnicas de apoio para a tomada das decisões. Atualmente, no Brasil funcionam como entidades normativas o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNP) e dentre as entidades supervisoras e operacionais mais importantes tem-se o Banco Central (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com Maia (2020), o sistema financeiro é composto por diversas siglas e conceitos que podem gerar dúvidas nas pessoas. Uma delas é a sigla CMN, que referencia o Conselho Monetário Nacional, órgão importantíssimo para o funcionamento do sistema financeiro brasileiro. A autora ainda ressalta que muitas decisões tomadas pelo CMN podem interferir diretamente no dia a dia da sociedade, seja em tarifas bancárias mais altas ou juros do cartão de crédito com condições mais amigáveis, as normas definidas pelo Conselho são refletidas na vida da população.

É possível perceber que esse conselho possui uma grande responsabilidade dentro do país. Até recentemente, a composição do CMN continha três membros: o Ministro da Fazenda como Presidente do Conselho, o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e, por fim, o Presidente do Banco Central do país (SUNO, 2017). Por isso, a importância em saber o que o CMN faz, quais são seus objetivos e como ele funciona.

De acordo com a Toro (2021), esse órgão cria e regulamenta as principais diretrizes de funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Na prática, isso significa que todas as instituições financeiras estão subordinadas a ele e devem seguir suas regras.

De acordo com Maia (2020), existem também outras atribuições que são de responsabilidade desse órgão:

- Fazer com que os meios de pagamento estejam de acordo com as necessidades da economia;
- Utilizar recursos estrangeiros de forma adequada, equilibrando o valor externo da moeda nacional;
- Encaminhar os recursos financeiros para instituições, tanto públicas quanto privadas, em diferentes regiões do país, garantindo desenvolvimento social e econômico;
- Cuidar da liquidez – ou seja, a capacidade transformar um ativo em dinheiro – e solvência – ou seja, a capacidade de pagar as contas no prazo – das instituições do sistema financeiro;
- Autorizar, em conjunto com o Banco Central, a emissão de papel moeda;
- Aprovar alterações e orçamentos solicitados pelo Banco Central;
- Regulamentar operações de redesconto, descontos, comissões e taxa de juros. (MAIA, 2020, n.p.)

Com todas essas atribuições fica evidente a importância desse órgão máximo para regulação de todo o resto do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

A corretora Toro (2021) ainda destaca que, o Banco Central do Brasil (BACEN) é a entidade que mais executa as regras determinadas pelo Conselho Monetário Nacional. Uma de suas funções principais é fiscalizar e regulamentar a atividade bancária para garantir que as instituições financeiras cumpram o que é determinado por lei, o que é de suma importância para a execução de políticas definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

De acordo com a XP Investimentos (2020), o Banco Central do Brasil (BACEN) é uma autarquia federal autônoma, o que significa que ele tem autonomia perante a outros órgãos do poder público, ou seja, ele não está subordinado a nenhum outro órgão, mas opera com a supervisão do governo federal e está ligado ao Ministério da Economia.

Ainda, segundo a corretora, o Bacen tem o intuito de garantir a estabilidade do poder de compra da moeda nacional no país e tem a responsabilidade de regulamentar o sistema financeiro, ou seja, ele controla as instituições financeiras que podem ou não operar no Brasil. Toda e qualquer instituição do mercado financeiro está sujeita às fiscalizações do Bacen e precisam de sua autorização para operar.

Paralelamente, Warren (2021) diz que dentro da fiscalização de instituições financeiras e das políticas monetárias, existem diversas tarefas pelas quais o Banco Central é responsável, sendo elas:

- Inflação baixa e estável: o objetivo é manter a inflação sob controle ou ao redor da meta
- Sistema financeiro seguro e eficiente: assegurar que o sistema financeiro tenha capital suficiente para honrar seus compromissos e que seja um setor sólido e eficiente
- Banco do governo: o Bacen é o detentor das contas mais importantes do governo e o caixa das reservas internacionais.

- Emissor do dinheiro: responsável por fornecer a quantidade adequada de circulação das notas e moedas.

O BACEN, assim como a CVM, é um órgão supervisor de operações financeiras. Ambos obedecem ao órgão normativo, o Conselho Monetário Nacional (CMN). Enquanto a CVM fiscaliza fundos de investimento e as Bolsas de Valores e de Mercadorias e Futuros, o Banco Central atua com bancos e caixas econômicas, administradoras de consórcios, cooperativas de crédito, corretoras, distribuidoras, instituições de pagamento e demais instituições não bancárias (GRUPO SIFRA, 2021).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária (Redação dada pela Lei nº 10.411, de 26 de fevereiro de 2002).

Formado por vários agentes e elementos diferentes, o mercado financeiro é muitas vezes complexo e com diversos conflitos de interesse entre as partes. Neste sentido, a CVM é a autoridade mais importante para manter o bom funcionamento deste ambiente, supervisionando Sociedades Anônimas de capital aberto, fundos de investimentos, corretoras, etc (WAINBERG, 2017).

Ainda, Wainberg (2017) cita que dentre outras funções, a CVM é a entidade que principalmente atua em favor dos investidores na proteção dos seus direitos, ajudando a dar maior transparência e confiança ao mercado de capitais.

A CVM possui algumas atividades que as são atribuídas, dentre elas são disciplinadas e fiscalizadas pela CVM as seguintes atividades (art. 1º da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001):

- I - a emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado;
- II - a negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários; III - a negociação e intermediação no mercado de derivativos;
- IV - a organização, o funcionamento e as operações das bolsas de valores;
- V - a organização, o funcionamento e as operações das Bolsas de Mercadorias e Futuros;
- VI - a administração de carteiras e a custódia de valores mobiliários; VII - a auditoria das companhias abertas;
- VIII - os serviços de consultor e analista de valores mobiliários;

Compete também, à Comissão de Valores Mobiliários (conforme estabelecido no art. 8º da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976):

- I - regulamentar, com observância da política definida pelo Conselho Monetário Nacional, as matérias expressamente previstas nesta Lei e na lei de sociedade por ações;
- II - administrar os registros instituídos por esta Lei;
- III - fiscalizar permanentemente as atividades e os serviços do mercado de valores mobiliários, de que trata o Art. 1º, bem como a veiculação de informações relativas ao mercado, às pessoas que dele participem, e aos valores nele negociados;
- IV - propor ao Conselho Monetário Nacional a eventual fixação de limites máximos de preço, comissões, emolumentos e quaisquer outras vantagens cobradas pelos intermediários do mercado;
- V - fiscalizar e inspecionar as companhias abertas dada prioridade às que não apresentem lucro em balanço ou às que deixem de pagar o dividendo mínimo obrigatório.

De acordo com Patrus (2019), todos esses pontos têm uma característica comum: creditar ao setor financeiro uma maior confiabilidade, incentivando, assim, a entrada de mais pessoas nesse mercado, o que torna a CVM um órgão necessário para todo tipo de investidor, desde os menores até os que já estão há anos no mercado.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a B3, juntas, são responsáveis pelas atividades de convênio de cooperação para a supervisão de ofertas públicas de valores mobiliários distribuídas com esforços restritos, que ocorrem segundo as regras da Instrução CVM 476. Este acordo inclui atividades conjuntas de acompanhamento e fiscalização do cumprimento de determinados requisitos normativos (GOV, 2021).

### 2.1.2 Brasil, Bolsa, Balcão - B3

Segundo Akelo (2022), a Brasil, Bolsa, Balcão (B3) é a empresa que administra a bolsa de valores brasileira, ambiente no qual são negociadas ações de empresas de capital aberto e outros valores mobiliários. Ademais, cabe ressaltar que a sua criação é marcada por uma série de fusões entre empresas do mercado financeiro (BM&F Bovespa e Cetip) que juntas formam a maior bolsa de valores da América Latina e uma das principais do mundo.

De acordo com dados divulgados pela própria B3 (2021), entre julho de 2021 e junho de 2022, a quantidade de novos investidores na bolsa aumentou 40%. Isso fez o número de CPFs cadastrados subir de 3,15 milhões para 4,40 milhões no final do primeiro semestre de 2022 (INFOMONEY, 2021). De acordo com a Rico (2021), esse fenômeno se dá por diversos fatores como a queda da taxa Selic no ano de 2020, a desvalorização que várias empresas tiveram em suas cotações devido ao covid-19, além do fato de que hoje em dia existem mais conteúdos didáticos sendo produzidos sobre o assunto a todo momento e por último é pelo

motivo do surgimento de novas corretoras e ferramentas de *Home Broker*, o que tem despertado curiosidade na população, nos últimos anos.

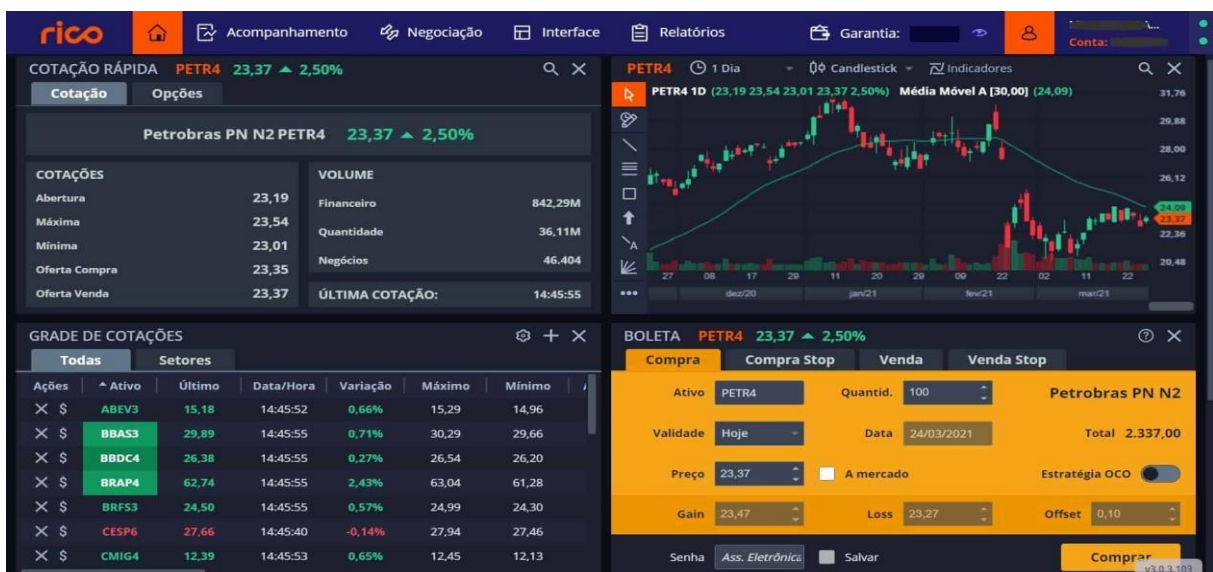
Ferreira (2022) relata que a B3 é o lugar onde acontecem as negociações de compra e venda de ativos financeiros, como:

- Ações de empresas;
- Fundos Imobiliários;
- Opções;
- Contratos futuros de moedas;
- ETFs e commodities;
- Fundos de investimento.

Para investir na bolsa de valores é preciso ter uma conta em uma instituição financeira autorizada, como uma corretora de valores. Para tanto, deve-se apresentar alguns dados de identificação e documentos de comprovação. Com a conta aberta, basta fazer a transferência do dinheiro. Os valores transferidos serão utilizados em ordens de compra e venda. No processo, também é importante conhecer o conceito de *Home Broker*. Essa é uma ferramenta pela qual se torna viável acompanhar o mercado financeiro. É por ela que você poderá conferir as cotações, emitir as ordens e acompanhar as variações dos preços (GENIAL,2022).

Segundo Perguski (2021), o *Home Broker* é um sistema que auxilia a conexão entre pessoas que querem vender e comprar ativos na Bolsa de Valores. E, em vez de fazer isso de modo analógico e centralizado, como no sistema viva-voz, as operações são feitas via internet.

Figura 1 - *Home Broker* da corretora Rico



Fonte: idinheiro (2022). Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/investimentos/home-broker/>>



Na Figura 1, pode-se visualizar como é a interface do *Home Broker* da corretora Rico. Nota-se que são inúmeras ferramentas de visualização do mercado financeiro em tempo real, como as cotações dos ativos, variações ao longo do dia, os gráficos analíticos e a “boleta” no canto inferior direito, em que são feitos os envios de ordens. E como Perguski (2021) relata, a principal função de um *Home Broker* é conectar pessoas que vendem e compram ativos financeiros. Eles podem ser ações de uma empresa, participação em fundos de investimento ou contratos e minicontratos de dólar, por exemplo. E para isso os *home brokers* oferecem uma notável agilidade, mobilidade e otimização nas operacionalizações de valores mobiliários dentro das corretoras.

No Brasil não se pode negociar ações e títulos na Bolsa de Valores diretamente como pessoa física, o que deu origem às corretoras. Elas atuam intermediando as negociações entre os investidores, instituições financeiras e outros intermediários. Para serem formadas e organizadas, cada corretora necessita de autorização prévia do Banco Central do Brasil, e ainda estarão sujeitas à fiscalização da B3, da CVM e do próprio Banco Central (INFOMONEY, 2021).

De acordo com a Genial Investimentos (2017), uma corretora de valores é uma instituição financeira destinada a intermediar operações em mercados regulamentados de valores mobiliários, como a compra e venda de ações, títulos de renda fixa e cotas de fundos de investimento.

As corretoras são chamadas tecnicamente de “sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários (CTVMs)”. Por meio delas, as pessoas físicas conseguem ter acesso, por exemplo, à bolsa de valores e ao Tesouro Direto, plataforma on-line de negociação de títulos públicos (GENIAL INVESTIMENTOS, 2017).

Além disso, a corretora destaca que também podem oferecer outros serviços, como custódia de ações e títulos, a organização e administração de fundos e clubes de investimento e a disponibilização de informações de análise de investimentos.

De acordo com o Banco Central, uma corretora de investimentos pode:

- Operar em bolsas de valores;
- Subscrever emissões de títulos e valores mobiliários no mercado;
- Comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria e de terceiros;
- Administrar carteiras e custodiar títulos e valores mobiliários;
- Exercer funções de agente fiduciário;
- Organizar e administrar fundos e clubes de investimento;
- Emitir certificados de depósito de ações;
- Intermediar operações de câmbio;

- Praticar operações no mercado de câmbio;
- Praticar determinadas operações de conta margem;
- Realizar operações compromissadas;
- Praticar operações de compra e venda de metais preciosos, no mercado físico, por conta própria e de terceiros;
- Operar em bolsas de mercadorias e futuros por conta própria e de terceiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

Malmann (2021) comenta que todos esses benefícios que as corretoras oferecem estão relacionados com a realidade de que bancos estão em uma situação cômoda, com uma grande fatia do mercado e clientes já conquistados, o que permite cobrar taxas maiores e oferecer serviços de menor qualidade. Já as corretoras ou distribuidoras, por sua vez, precisam se destacar no mercado, e o sucesso dos investimentos e a satisfação de seus clientes são pontos essenciais para conquistar reconhecimento.

De acordo com o BACEN (2022) a corretoras de títulos e valores mobiliários (CTVM) e a distribuidora de títulos e valores mobiliários (DTVM) atuam nos mercados financeiro e de capitais e no mercado cambial intermediando a negociação de títulos e valores mobiliários entre investidores e tomadores de recursos.

Até o início de março de 2009, as Sociedades Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários não estavam autorizadas a operar em bolsas de valores e, quando o faziam, operavam por meio de uma Corretora de Valores. Possuíam, portanto, uma faixa operacional mais restrita do que a das corretoras. Contudo, em 02.03.2009, a Decisão-Conjunta BACEN/CVM Nº 17 estabeleceu que as Sociedades Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários ficariam autorizadas a operar diretamente nos ambientes e sistemas de negociação dos mercados organizados de bolsa de valores. Da mesma forma que as Corretoras, as Distribuidoras de Valores cobram taxas e comissões por seus serviços (Portal do investidor – CVM, 2021).

Portanto, com a Decisão Conjunta 17/2009, que autorizou as distribuidoras a operar diretamente nos ambientes e sistemas de negociação dos mercados organizados de bolsa de valores, eliminou-se a principal diferença entre as corretoras e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários, que hoje podem realizar praticamente as mesmas operações.

O conceito de um banco é ser uma instituição financeira com o objetivo de trabalhar como intermediário entre aqueles que querem emprestar dinheiro e aqueles que querem tomar dinheiro emprestado. Ou seja, a função do banco é pegar o dinheiro de uma pessoa ou instituição que tem dinheiro para investir e emprestar para outras que precisam desse dinheiro. Assim, ele cobra um spread, que é uma parte do lucro proveniente dessas operações,

devolvendo o restante do dinheiro com lucro ao agente que emprestou seu capital em primeiro lugar (REVISTA EXAME, 2022).

De acordo com Stumpf (2022), os bancos podem, por sua vez, ser classificados em três categorias, Bancos de Investimento, Bancos Comerciais e Bancos Múltiplos. Os comerciais podem ser bancos privados ou públicos e têm como objetivo principal oferecer suprimentos de recursos necessários para finalizar, a curto e a médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. Por outro lado, os bancos de investimento, por sua vez são responsáveis por fomentar os investimentos de médio e longo prazo para pessoas físicas e jurídicas. E quando se trata dos bancos múltiplos, podemos dizer que temos uma espécie híbrida de banco, na qual oferecem serviços de banco comercial e de investimentos simultaneamente.

Ainda segundo o autor, um banco é uma instituição pertencente ao Sistema Financeiro Nacional, regulado pelo BACEN e que cumpre as seguintes funções:

- Rentabiliza as economias e poupanças das pessoas e empresas através do pagamento de juros;
- Financia o consumo e o investimento das pessoas e empresas cobrando juros e comissões;
- Realiza serviços de pagamentos e recebimentos também para seus clientes, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas – além de cobrar tarifas.

O indivíduo se torna o titular de uma conta bancária ou conta corrente. Mas as contas, por sua vez, possuem inúmeras finalidades e registram diversas outras operações como empréstimos, linhas de crédito, controle de recursos governamentais etc. Como o titular do dinheiro dá a posse ao banco, imediatamente a instituição financeira passa a utilizar seu dinheiro em suas próprias operações, ou então os repassa compulsoriamente para o Banco Central (STUMPF, 2022).

De modo conceitual, a B3 descreve em seu site que: a *Clearing House* é responsável pelo registro, aceitação, compensação, liquidação e gerenciamento do risco de contraparte de operações do mercado de derivativos financeiros, de commodities e de renda variável, dos mercados à vista de ouro, de renda variável e de renda fixa privada, realizadas em mercado de bolsa e em mercado de balcão organizado, bem como de operações de empréstimo de ativos. Todas essas operações são contratadas pelos participantes compradores e vendedores por meio dos sistemas de negociação da B3.

Segundos Reis (2018, n.p.),

“*Clearing House*, (em português, Câmara de Compensação) é um sistema criado para viabilizar a relação entre compradores e vendedores em um mercado financeiro, registrando e processando as transações existentes, de modo a viabilizar o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).”

Paralelamente Reis (2021) diz que , na prática, quando um comprador adquire ações de um vendedor na Bolsa de Valores, a *Clearing House* atua de forma a garantir a existência da posse dos títulos de quem vende, bem como a quantia disponível para investir na conta de quem compra. Sem esse mecanismo, ambos ficariam sem apoio ou garantias para efetivarem a negociação.

Desse modo, toda e qualquer transação sempre passará pela *Clearing House*, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Demonstração: *Clearing House*



Fonte: Sociedade do Investidor (2022). Disponível em: <<https://sociedadedoinvestidor.com.br/bolsa-de-valores/clearing-house>>.

Na Figura 2 pode-se perceber que a *Clearing House* é a mediadora entre a entidade 1 (investidor) e a entidade 2 (instituição financeira), garantindo assim que tanto quanto o investidor honre o negócio com o dinheiro como a instituição também honre o negócio com o título ou a ação, por exemplo.

Ferreira (2021) diz que a *Clearing House* deve fazer isso porque o registro de que determinada entidade realmente possui determinado ativo em seu balanço estará guardado em sua custódia. Ou seja, em uma transação entre duas partes que não se conhecem, ela trabalha validando se as partes realmente possuem aquele ativo que dizem ter, posteriormente é feita a liquidação caso a validação seja bem sucedida, isso evita que ocorra calotes e por conta disso todas as transações no mercado financeiro passarão sempre pela *Clearing House*, como mostrado na figura.

E dentro de todo esse processo de custódia, proteção e credibilidade das negociações tem-se a margem de garantia que segundo a Toro (2022), funciona como o famoso cheque ou depósito caução. Algo muito parecido com a exigência de contratos de aluguel de imóveis, em que você precisa deixar uma garantia caso não consiga pagar o aluguel em algum momento.

Segundo a Ativa Investimentos (2020), a margem de garantia é um mecanismo da Bolsa para reduzir o risco de operações alavancadas ou de mercado futuro. Trata-se, nesse caso, de um valor que o investidor deve depositar para poder realizar essas operações.

Como o próprio nome diz a margem de garantia é um depósito exigido pela instituição financeira para cobrir determinadas operações. Ela funciona como uma espécie de caução, para evitar que o investidor fique inadimplente caso tenha algum prejuízo nas transações realizadas (CARVALHO, 2021).

Diversos tipos de ativos podem ser usados como margem de garantia dependendo das exigências da corretora, como, por exemplo, dinheiro, ações, títulos de crédito privado e títulos do tesouro direto. O valor necessário pode ser alterado diariamente pela bolsa de valores. O principal quesito considerado na realização das mudanças é a volatilidade. Em resumo, a volatilidade são as oscilações dos preços dos ativos negociados (SENA, 2021).

## **2.2 Investimentos**

Investimentos financeiros são aqueles realizados em ativos financeiros, isto é, aqueles ativos não-físicos e não-intangíveis que estabelecem uma relação contratual entre o investidor e uma instituição por uma riqueza ou privilégio de receber um valor corrigido por juros (TORO INVESTIMENTOS, 2021). O investimento pode ser definido de maneira geral como o uso de algum recurso no presente para conseguir ganhos no futuro (GUIDE, 2021).

A corretora Modal Mais (2022) descreve, em termos simples, que as pessoas que fazem investimentos estão, na maioria das vezes, “emprestando” o seu dinheiro para empresas ou mesmo para o poder público, que pagam o montante de volta acrescidos de juros. Para isso, é fundamental avaliar uma série de fatores, como a solidez da instituição, o tipo de aplicação, as regras do setor, e assim por diante.

### **2.2.1 Renda fixa**

Segundo a XP Investimentos (2022), a renda fixa é uma modalidade de investimento

para quem procura segurança e bons retornos. O investimento é realizado diretamente em Títulos Públicos e Privados de Renda Fixa. Por exemplo, quando é feita a compra de um título, o investidor está emprestando dinheiro ao emissor do papel, que pode ser um banco, uma empresa ou até mesmo o governo. Em troca, recebe uma remuneração após um determinado prazo com juros e/ou correção monetária, podendo ainda receber parcelas chamadas amortizações.

Os investimentos de renda fixa são aqueles que têm rentabilidade definida no momento da contratação a uma taxa fixa pré ou pós-fixada (TORO, 2022). No caso dos pré-fixados, o investidor tem o conhecimento, de modo que saiba o valor nominal de sua aplicação de forma previa ao final do período. Como exemplo, pode-se mencionar o Certificado de Depósito Bancário (CDB), aonde a instituição financeira irá ofertar uma determinada taxa em um determinado prazo de tempo, de modo que fizesse saber previamente que a importância ali investida obterá um retorno dentro das configurações acordadas inicialmente (GITMAN, 2010).

Por outro lado, os títulos pós-fixados têm rendimento atrelado a um indicador, como o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou a taxa Selic. Nesse caso, a rentabilidade depende do comportamento das taxas de juros e da inflação acompanhando o mercado (ESTADÃO, 2022).

Dentre esse universo da renda fixa tem-se os títulos públicos federais, que segundo Toro (2022), atualmente são os investimentos de renda fixa mais conhecido e procurado pela população.

#### 2.2.1.1 Títulos Públicos Federais

Como o próprio nome sugere, os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto — um programa criado, em 2002, pelo Tesouro Nacional juntamente com a Bolsa brasileira. O Tesouro Direto é uma das formas que o Governo tem de arrecadar dinheiro para os cofres públicos. Nesse caso, o dinheiro arrecadado vem das pessoas que investem e adquirem os títulos no mercado. Como você pode imaginar, o objetivo dessa arrecadação é captar recursos para financiar as atividades do Governo, como projetos de infraestrutura, educação, saúde, segurança, pagamento de dívida interna, entre outros (TORO INVESTIMENTOS, 2022).

Segundo o site do Tesouro Direto (2022):

O Tesouro Direto é uma excelente alternativa de investimento pois oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da

inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia - Selic), diferentes prazos de vencimento e também diferentes fluxos de remuneração. Com tantas opções, fica fácil achar o título indicado para realizar seus objetivos.

O site da corretora Toro Investimentos descreve que existem diferentes tipos de títulos públicos à disposição no Tesouro Direto. Eles são classificados em 3 modalidades: títulos públicos prefixados, pós-fixados e híbridos (TORO, 2022).

Dentre os títulos públicos prefixados, tem-se as Letras do Tesouro Nacional (LTNs) e as Notas do Tesouro Nacional série F (NTN-F).

Na Figura 3 tem-se uma dinâmica de como seria um título público LTN e seu fluxo de pagamentos.

Figura 3: Fluxo de Pagamentos do Tesouro Prefixado (LTN)



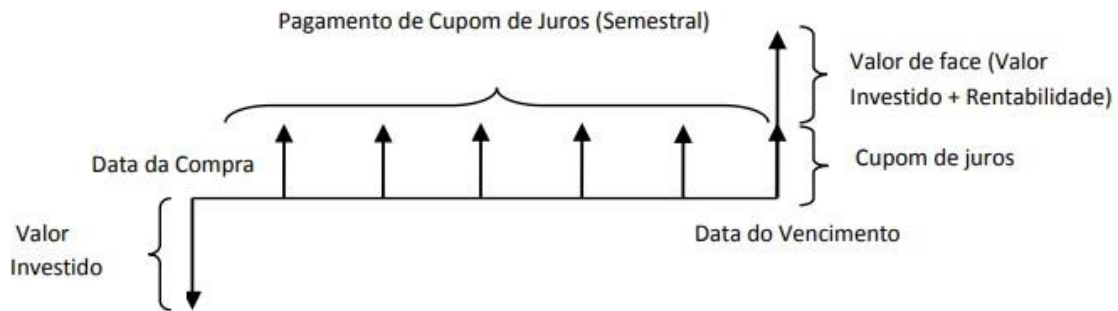
Fonte: Tesouro Direto, s.d.

A Figura 3 evidencia a Letra do Tesouro Nacional (LTN) como um ativo de renda fixa prefixado, emitido pelo Tesouro Nacional, ou seja, no momento da compra, o investidor sabe quando o título irá render ao ano até o vencimento (XP INVESTIMENTOS, 2022).

De acordo com a Rico (2021), a LTN é uma modalidade de investimento considerada segura e rentável, que tem crescido muito nos últimos anos e um forte sinal disso é que investidores de perfil mais conservador, que aplicavam apenas na caderneta de poupança, estão abandonando seus bancos para aplicar em corretoras com LTNs, além de outros papéis de curto e médio prazo.

Na Figura 4 tem-se uma dinâmica de como seria um título público NTN-F e seu fluxo de pagamentos.

Figura 4: Fluxo de Pagamentos do Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F).



Fonte: Tesouro Direto, s.d.

Na Figura 4 é ilustrado a diferenciação da NTN-F para a LTN, evidenciando assim o pagamento de juros semestrais durante a aplicação do título, como relata a casa de *Research, Capital Now* (2019), descrevendo que as NTN-Fs assim como as LTNs também são um tipo de aplicação no tesouro direto, e também são conhecidas como tesouro prefixado, porém elas se diferenciam porque o pagamento de juros dessa aplicação é feito semestralmente, diferente do que ocorre com os outros tipos.

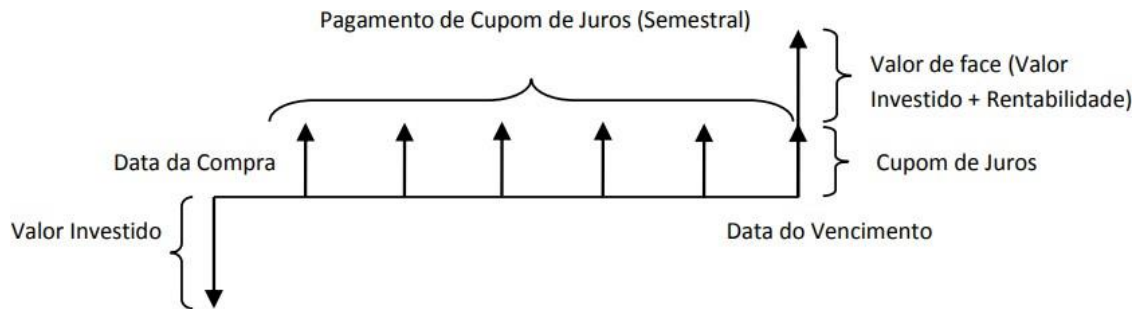
Paralelamente, Reis (2021) comenta sobre o funcionamento das NTN-Fs, dizendo que a NTN-F tem características semelhantes aos demais títulos do tesouro, porém a rentabilidade é definida no momento da compra, ou seja, como as LTN ele também apresenta uma taxa prefixada, porém ao longo do contrato o investidor recebe juros semestrais (cupons), nos meses de janeiro e julho.

Dentre os títulos públicos pós-fixados, tem-se as Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B), as Notas do Tesouro Nacional série C (NTN-C) e as Letras do Tesouro Financeiras dos Tesouro (LTF).

Na Figura 5 tem-se uma dinâmica de como seria um título público NTN-B e seu fluxo de pagamentos.



Figura 5: Fluxo de Pagamentos do Tesouro IPCA + com Juros Semestrais (NTN-B).

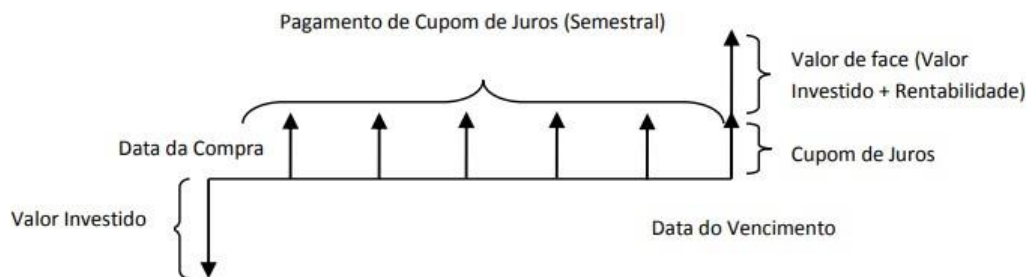


Fonte: Tesouro Direto, s.d.

Na Figura 5 nota-se a ilustração dos fluxos de pagamentos de uma Nota do Tesouro Nacional - Série B (NTN-B), que de acordo com Gabry (2022), se trata de um título público indexado à inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e seu objetivo é entregar uma rentabilidade superior à inflação em determinado período de tempo, além disso tal título também é conhecido como Tesouro IPCA+, podendo ser adquirido por qualquer investidor pessoa física no Brasil e além de também serem pagos juros semestrais.

Na Figura 6 tem-se uma dinâmica de como seria um título público NTN-C e seu fluxo de pagamentos.

Figura 6: Fluxo de Pagamentos do Tesouro IGPM+ com Juros Semestrais (NTN-C).



Fonte: Tesouro Direto, s.d.

A Figura 6 ilustra o título público Nota do Tesouro Nacional Série C (NTN-C), que é que um título público cujo rendimento é vinculado ao IGP-M, acrescido de uma taxa de juros prefixada. Onde é possível ver que também há pagamentos de juros semestrais ao decorrer da aplicação. Atualmente esse título é chamada de Tesouro IGP-M. O pagamento dos juros dele acontece semestralmente. Contudo, desde 2007 o governo não oferece mais a sua opção de compra (REIS, 2020).

Na Figura 7 tem-se uma dinâmica de como seria um título público NTN-B e seu fluxo de pagamentos.

Figura 7: Fluxo de Pagamentos da Letra Financeira do Tesouro (LFT).



Fonte: Tesouro Direto, s.d.

Por último, na Figura 7 tem-se a Letra Financeira do Tesouro (LFT) que é um título de dívida emitido pelo Tesouro Nacional com intuito de financiar as atividades do governo central. A LFT é um título pós-fixado e sua rentabilidade é expressa na Selic + um percentual e com pagamento de juros e principal apenas no vencimento. Até lá, sua posição irá acumular diariamente a taxa contratada, o que é bem similar a títulos negociados em CDI +. Existem atualmente vários vencimentos de LFT variando de alguns meses até vencimentos mais longos (XP INVESTIMENTOS, 2021).

Na Figura 8 pode-se visualizar a descrição dos principais títulos públicos existentes em 2019.

Figura 8: Descrição dos principais títulos públicos.

Título	Indexador	Prazos de emissão (regra geral)	Principal	Juros	Padrão de contagem de dias <sup>5</sup>
<b>LTN</b>	Prefixado	6, 12 e 24 meses	No vencimento	Não há	DU/252
<b>NTN-F</b>	Prefixado	3, 5 e 10 anos	No vencimento	10% a.a., pagos semestralmente	DU/252
<b>NTN-B</b>	IPCA	3, 5, 10, 20, 30 e 40 anos	No vencimento	6% a.a., pagos semestralmente	DU/252
<b>NTN-C</b>	IGP-M	Não é mais emitido	No vencimento	6% a.a., pagos semestralmente <sup>6</sup>	DU/252
<b>LFT</b>	Selic	3 e 5 anos	No vencimento	Não há	DU/252

Fonte: Títulos públicos federais e suas formas de precificação. TESOURO NACIONAL (2019).

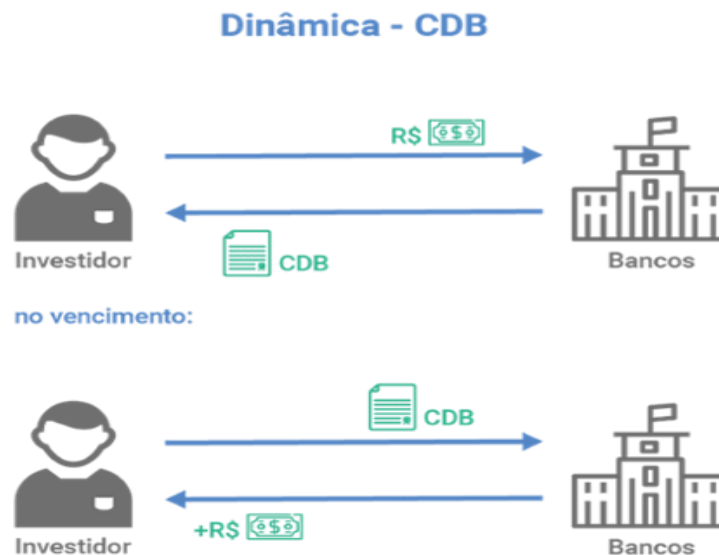
Na Figura 8 pode-se visualizar a descrição dos títulos públicos nacionais disponíveis para investimento no Brasil, juntamente com seus indexadores, prazos de emissão, liquidez, juros e o padrão de contagem de dias. Algum em comum em todos os títulos é que o padrão de contagem em dias sempre é em dias úteis e o pagamento principal sempre será nos vencimentos, fora isso os indexadores, prazos de emissão e juros variam entre cada um deles.

### 2.2.1.2 CDB

O Certificado de Depósito Bancário ou simplesmente CDB é um dos títulos de Renda Fixa mais tradicionais do mercado. Emitidos por bancos, esses títulos se transformaram em uma das principais alternativas para quem deseja começar sua jornada como investidor ou mesmo para quem deseja diversificar seus investimentos (TORO INVESTIMENTOS, 2022).

Na Figura 9 pode-se visualizar de forma mais didática como funciona o investimento em CDBs.

Figura 9: Dinâmica de investimento em CDB.



Fonte: Toro Investimentos (2022). Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/o-que-e-cdb>>

De acordo com a Figura 9, a dinâmica de investimento em um CDB é como se o indivíduo emprestasse o seu dinheiro para o banco e, em troca, este lhe pagasse juros ao final

do período combinado. Além de ser um investimento conservador, o CDB também é considerado um investimento seguro, garantido pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos), mesmo órgão que garante as aplicações na Poupança.

De acordo com a Toro (2022), os investimentos de renda fixa são como empréstimos ao contrário, ao invés do investidor pegar um empréstimo com o banco, é o banco que pega um empréstimo com o investidor. No caso do investimento em CDB, o emissor é o banco, ou seja, o banco emite um título e você empresta o seu dinheiro pra ele e recebe o dinheiro corrigido por uma taxa de juros ao final do período acordado.

Paralelamente, uma desvantagem que alguns investidores veem no CDB é a cobrança de Imposto de Renda. Ainda assim, é importante saber que mesmo com a alíquota de IR é possível encontrar títulos com rentabilidade maiores do que as da poupança, por exemplo (GUIDE INVESTIMENTOS, 2020).

No Quadro 1 pode-se visualizar a tabela de IR aplicada no ganho do investidor em um investimento em CDB.

Quadro 1: Alíquotas de IR em decorrência do tempo de investimento em CDB.

TEMPO DE INVESTIMENTO	ALÍQUOTA
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
Acima 720	15%

Fonte: Toro Investimentos, 2021.

No Quadro 1 é perceptível que quanto mais tempo o investidor ficar com seu dinheiro alocado no título, menor será a alíquota a ser paga como imposto de renda sobre ganho obtido na operação.

Para o investidor que procura algum tipo de investimento que não haja essa cobrança de imposto de renda na hora do resgate, tem-se investimentos como as LCIs e as LCAs, além de alguns tipos de debentures, as debêntures incentivadas.

### 2.2.1.3 LCI e LCA

De acordo com a B3 (2022), a Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um dos instrumentos de Renda Fixa mais procurados pelo investidor pessoa física e que mais cresceram nos últimos anos, por conta de sua isenção de Imposto de Renda para esse público. Representa uma fonte de recursos para o setor imobiliário, pois possui como lastro créditos imobiliários.

Segundo a XP Investimentos (2022, n.p.):

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um título de crédito de renda fixa que tem como lastro financiamentos imobiliários garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária de imóvel. Este ativo é utilizado como instrumento de captação das instituições financeiras (ex.: banco múltiplo, Caixa Econômica Federal, companhias hipotecárias), sendo estas responsáveis por honrá-los junto aos investidores.

De acordo com Rico (2022), a LCI é um título de crédito de renda fixa emitido por instituições financeiras e que apresenta baixo risco comparado ao crédito privado, isenção de Imposto de Renda (IR) para pessoa física e quase sempre uma rentabilidade maior que a poupança. A corretora ainda destaca que, a Letra de Crédito Imobiliário é um título de renda fixa criado para incentivar o setor imobiliário e a venda desses títulos visa apoiar a criação de crédito para o setor, aliás, uma das principais vantagens de investir em LCI é a isenção do imposto de renda para pessoas físicas.

Paralelamente à LCI, tem-se a LCA (Letra de Crédito do Agronegócio, que segundo a Guide (2022), também é um título de renda fixa, mas com lastro no mercado de agronegócio e portanto, é um investimento ligado a linhas de crédito que são oferecidas no segmento.

Assim, a diferença entre LCI e LCA consiste no lastro. Exceto pelo fato de que cada título diz respeito a um mercado, ambas as alternativas são semelhantes em seu funcionamento para o investidor. Na prática, você empresta dinheiro ao banco e ele direciona a outros agentes. Perceba que, ao investir em LCI ou LCA, você não aplicará recursos diretamente em ativos do mercado — como imóveis ou propriedades rurais. Na verdade, é um investimento ligado a produtos financeiros que são oferecidos a pessoas físicas e jurídicas nas respectivas áreas (GUIDE INVESTIMENTOS, 2022, n. p.).

Porém, dentre muitos pontos positivos, Macedo (2022) ressalta que o a baixa liquidez (pouca negociação no mercado), faz com que haja pouca flexibilidade para o resgate antecipado do título, ou seja, se você quiser se desfazer do investimento antes do prazo final, pode ter dificuldades (e perder algum dinheiro). Então, cabe ao investidor saber qual seu objetivo de investimento.

#### 2.2.1.4 Debêntures

De acordo com a Anbima (2021), as debêntures são títulos representativos de dívida emitidos por empresas com o objetivo de captar recursos para diversas finalidades, como, por exemplo, o financiamento de seus projetos. Os investidores, ao adquirirem esses papéis, têm um direito de crédito sobre a companhia e recebem remuneração a partir dos juros.

Esses títulos corporativos podem ser emitidos por empresas de capital aberto ou fechado e devem observar as regulações da CVM, além de outros dispositivos legais. Existem duas formas para emissões: nominativas ou escriturais (ANBIMA, 2021, n.p.).

Paralelamente, Suno (2022) contextualiza dizendo que quando a Taxa Selic - taxa básica de juros da economia - alcança patamares mais baixos, muitos investidores procuram por opções mais rentáveis no universo de investimento de renda fixa. E entre as alternativas mais buscadas estão as debêntures. Isso porque as debêntures são títulos de renda fixa atrelados à empresas. Por isso, são títulos considerados mais arriscados do que, por exemplo, os títulos públicos federais e esse maior risco, portanto, trás consigo, também uma maior rentabilidade financeira, ressalta o autor.

De acordo com a Toro (2022), como nos títulos públicos, as debêntures também oferecem investimento nos segmentos pré-fixado, pós-fixado e híbrido:

Nas debêntures prefixadas, como o próprio nome sugere, a taxa de juros anual é definida no momento da compra, ou seja, ao comprar o título você saberá exatamente quanto de dinheiro terá ao final do vencimento do título.

Na pós-fixada, ao contrário do exemplo anterior, o rendimento não pode ser previsto com 100% de certeza no momento da aquisição do título. A taxa de rentabilidade da aplicação está diretamente ligada a um indicador chamado de CDI, sigla utilizada para abreviar o termo Certificado de Depósitos Interbancário, que geralmente flutua bem próximo da taxa de juros básica da economia, a Selic.

O rendimento híbrido, como o próprio nome já indica, é a união das taxas prefixada e pós-fixada. Normalmente, a parte pós-fixada é vinculada ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é usada para medir a taxa de inflação do país.

Dessa forma, ao adquirir uma debênture com rendimento híbrido, há a garantia de se ter uma rentabilidade superior à inflação.

### 2.2.2 Renda Variável

Investimentos de renda variável são aqueles cujo retorno é imprevisível no momento do investimento. O valor varia conforme as condições do mercado – e, conseqüentemente, a remuneração que as aplicações oferecem segue esse mesmo princípio (INFOMONEY, 2022).

Genial (2021), evidencia que ao contrário dos títulos de renda fixa, os investimentos em

renda variável são voláteis, ou seja, variam, como o próprio nome indica. Isso significa que os preços podem variar bastante ao longo do tempo e mudar a performance da sua carteira. Por esse motivo, os investimentos dessa classe costumam ser de maior risco. Por outro lado, o rendimento pode ser maior que o da renda fixa. Isso porque não há limitações de taxas de juros. Assim, a volatilidade aumenta tanto os riscos quanto o potencial de rentabilidade.

Segundo o XP Educação (2021), há um grande número de tipos de renda variável para que investidores de perfil mais arrojado possam monitorar e inserir em sua carteira de ativos,. E conhecer cada um deles é muito importante para definir quais opções combinam mais com sua estratégia, assim como para buscar meios de diversificar seu portfólio e se proteger de eventuais riscos.

Segundo a InfoMoney (2020), o mercado de ações está em evidência, e há cada vez mais investidores interessados nele. Para muita gente, a bolsa de valores ainda pode parecer um ambiente distante e difícil de acessar. Na prática, existe uma lógica própria, mas totalmente compreensível. Os investidores não podem negociar ações diretamente no pregão da B3. Para isso, precisam da ajuda de intermediários, como as corretoras de valores.

Essas instituições financeiras têm como principal atividade realizar as ordens de compra e de venda de ativos para os investidores na bolsa de valores. Não são as únicas a exercer essa função: desde 2009, as distribuidoras também podem operar no mercado.

Com relação aos tipos de ações existentes, na visão de Teixeira (2014) existem 3 tipos: *Blue-Chips*, *Mid-Caps* e *Small-Caps*. As *Blue-Chips* são ações “de primeira linha” de grandes empresas com alta capitalização, são as líderes de mercado e seus papéis são considerados como “investimento padrão” pelos pequenos investidores, fundos mútuos e corretores de valores pelo mundo afora. As ações *Mid-Caps* são as medianas. Gestores de fundos classificam ações como mid-caps se elas possuírem uma capitalização entre 5 à 20 bilhões de reais e um volume de negociação diário maior do que 5 milhões de reais. Elas naturalmente têm um potencial de crescimento maior do que as *Blue-Chips*.

Já, as *Small-Caps* são as “nânicas” da bolsa de valores, possuem uma capitalização muito menor, além de uma procura baixa e normalmente, pouca liquidez. Um lado positivo das *small-caps* é que elas tem um grande potencial de alavancagem, crescimento e valorização nas suas ações pelo fato de serem empresas ainda muito pequenas comparadas com as *Blue-Chips* e as *Mid-Caps*.

Além disso, se tem as ações preferenciais e ordinárias. Para a Toro Investimentos (2022), quanto a natureza das ações, podemos classificas entre ordinárias (ON) e preferenciais (PN). Ações ordinárias (ON) são aquelas que conferem direito a voto e participação nas

decisões da companhia. Na Bolsa, são as com o final 3, como: VALE3, RENT3, WEGE3. Já as preferenciais (PN) são as que têm preferência no recebimento de proventos, mas não dão direito ao voto. Exemplos: ITUB4, GGBR4, PETR4. É importante destacar que tanto as ON quanto as PN recebem os Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio (JCP), mas as preferenciais (PN) recebem primeiro.

O retorno advindo das ações ocorre por meio dos dividendos. Segundo Reis (2020) os dividendos são parcelas dos resultados líquidos apurados por empresas sociedade anônima (S/A) que elas destinam aos seus sócios, ou seja, os acionistas detentores de suas ações listadas em bolsa. Uma das grandes vantagens de investir na bolsa de valores é ter a possibilidade de receber dividendos ao longo dos anos, isso porque, ao se tornar acionista de companhias abertas que distribuem proventos aos seus sócios, o investidor pode se beneficiar com recebimento de dividendos periodicamente, o que para muitos acaba se tornando uma renda extra passiva.

O autor evidencia ainda, em seu artigo, que quando uma empresa encerra seu ano fiscal, divulgando suas demonstrações financeiras, caso a empresa tenha obtido lucros, parcelas desses lucros irão, invariavelmente, para seus sócios e acionistas, através de dividendos ou juros sobre capital próprio (JCP).

Segundo a revista Exame Invest (2022), as empresas brasileiras devem distribuir pelo menos 25% de seu lucro líquido para seus acionistas em cada exercício social (caso não definam uma porcentagem diferente no seu estatuto). Dessa forma, o JCP pode ser uma forma de distribuição alternativa aos dividendos.

A maior diferença relacionada à distribuição dos proventos é que quando falamos sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) os acionistas estão sujeitos ao imposto de renda de 15% sobre as participações societárias que receberem. Os dividendos, por outro lado, não possuem nenhum imposto no Brasil.

Para poder entender melhor a diferença na tributação dos dividendos e JCPs, a Exame Invest (2022) descreve que quando os lucros são distribuídos na forma de dividendos, já é pago 25% de imposto de renda, 9% CSLL, totalizando 34%, podendo ser maior caso haja tributação sobre PIS e Cofins. Por outro lado, no caso do JCP, o acionista é cobrado em apenas 15%. Portanto, ao pagar o provento, a empresa deixa de pagar o imposto de 34% como pessoa jurídica e a pessoa física (acionista) paga o imposto de 15%. Dessa forma, é comum que as empresas paguem o máximo possível nos Juros sobre Capital Próprio, aliviando seu caixa e permitindo uma maior distribuição de lucros no futuro.

Outro conceito importante que todo investidor deve saber sobre renda variável e o mercado de ações é o conceito de Mercado Primário e Mercado Secundário.



Segundo a Ouro Preto Investimentos (2022), a diferença básica entre os dois mercados é de quem o investidor está comprando um ativo, como ações, cotas de fundos ou títulos de renda fixa. O mercado primário é aquele em que você adquire o ativo diretamente do emissor. Já no mercado secundário, você adquire seus papéis de outros investidores.

O Mercado Primário compreende o lançamento de novas ações no mercado, ou seja, é uma forma de captação de recursos para a empresa. Uma vez ocorrendo esse lançamento inicial ao mercado, as ações passam a ser negociadas no Mercado Secundário, onde ocorre a troca de propriedade de título. Ou seja, no Mercado Primário, quem vende as ações é a companhia, usando os recursos para se financiar. Já no Mercado Secundário, é quando as ações emitidas inicialmente pela companhia já estão na bolsa, e o vendedor das ações se torna o próprio investidor que as adquiriu, e se desfaz das ações para reaver o seu dinheiro vendendo para outro investidor que estiver interessado no ativo (CORRETORA CITI, 2022).

Além disso, de acordo com Silva (2022), é importante que o investidor mantenha a regularidade fiscal perante a Receita Federal, do contrário, ele poderá cair na malha-fina, estar sujeito a multas e juros, ou até mesmo a suspensão do seu CPF. A tributação varia de acordo com o tipo de ativo, operação e valor movimentado, mas a maioria dos ativos de renda variável tem uma alíquota de 15%, com exceção das operações como *Day Trade* e fundos imobiliários, que o imposto aumenta para 20%.

Quando se trata de renda variável, existem dois responsáveis tributários: a instituição financeira e o próprio investidor. A instituição financeira é responsável pelo recolhimento direto na fonte (IRRF de 0,005% para operações à vista e de 1% para operações Day trade), pagos diretamente pelas corretoras. O investidor deve controlar e apurar seus rendimentos e perdas, calculando o imposto final a ser pago, que representa 15% para operações à vista e 20% para operações Day trade. Lembrando-se que, em casos de perda, o investidor pode compensar seus prejuízos descontando do imposto a ser pago nas operações com lucro. (ESTADÃO, 2021).

Logo, o prazo para pagamento do imposto é no último dia útil do mês subsequente a apuração dos lucros. Ultrapassar a data limite traz o risco de pagar multas e juros, além de ter outros problemas que deixam a situação do contribuinte irregular. Caso haja movimentação frequente na bolsa de valores, de modo que as vendas não fiquem abaixo do limite de isenção, talvez seja necessário emitir guias todos os meses, por isto o contribuinte precisa ficar atento. (SILVA, 2021).

Tem-se ainda o mercado de derivativos. Derivativos é o nome dado à família de mercados em que operações com liquidação futura são realizadas, tornando possível a gestão

do risco de preço de diversos ativos. Quatro modalidades de contratos são negociadas nesses mercados: termo, futuro, opções e *swaps* (COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2014).

No mercado a termo, são negociados os contratos a termo, os quais representam um acordo para a compra ou venda de certa quantidade de um ativo em um momento determinado no futuro a um preço fixado quando do fechamento do acordo. O contrato a termo pode ser negociado mediante um contrato particular, não necessitando de uma bolsa de futuros (INFOMONEY, 2006).

Paralelamente, o mercado futuro pode ser entendido como uma evolução do mercado a termo. Nele, os participantes se comprometem a comprar ou vender certa quantidade de um ativo por um preço estipulado para a liquidação em data futura. A definição é semelhante, tendo como principal diferença a liquidação de seus compromissos. Enquanto no mercado a termo os desembolsos ocorrem somente no vencimento do contrato, no mercado futuro os compromissos são ajustados diariamente, os chamados “ajustes diários”. Todos os dias são verificadas as alterações de preços dos contratos para apuração das perdas de um lado e dos ganhos do outro, realizando-se a liquidação das diferenças do dia. Além disso, os contratos futuros são negociados somente em bolsas (PORTAL DO INVESTIDOR, CVM, 2022).

Segundo o Diário Financeiro (2022), o mercado de opções é o local onde são negociados os direitos de compra ou venda de um ativo, por meio da Bolsa de Valores, onde os preços e prazos são pré-definidos. Quando adquire uma opção, o beneficiário passa a ter um direito de adquirir ou vender o ativo selecionado pelo valor combinado, normalmente sendo lotes de ações. Os ativos mais comuns negociados em bolsa são: ações, moedas, títulos, commodities, índices e contratos futuros. No Brasil, as opções são negociadas pela Bovespa.

Por fim, tem-se o Swap, que segundo Reis (2018), é uma operação de derivativos onde as partes realizam uma troca de rentabilidade de ativos financeiros predefinidos, ou seja, é feita a troca de indexadores, como a troca de um indexador de CDI por um de Dólar, por exemplo. Essa permuta de indexadores financeiros ocorre com o objetivo de reduzir riscos e de aumentar a previsibilidade para as partes do contrato.

### 2.3 Estudos Anteriores

Alguns projetos de estudo já foram realizados a respeito do assunto sobre a percepção de discentes sobre investimentos no mercado financeiro. Alguns desses estudos são: Nascimento (2016), Pinheiro (2016), Nunes (2018), Viana (2022) e Souza (2022).

Nascimento (2016) buscou analisar a percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração da UnB acerca dos tipos de investimento existentes no mercado financeiro. Para isso, realizou um levantamento, por meio de questionário, para identificar o conhecimento dos estudantes acerca dos tipos de investimento disponíveis no Mercado de Capitais. Como resultado, observou-se que os estudantes de Administração têm menor interesse e menor conhecimento que os de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, bem como foram verificadas correlações positivas entre semestre, disciplinas cursadas ligadas ao mercado financeiro e quantidade de acertos e familiaridade com os tipos de investimento

Do mesmo modo, Pinheiro (2016), também buscou identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rio Grande do Norte sobre o mercado financeiro e de capitais do Brasil. Para tanto, utilizou-se da metodologia de pesquisa descritiva, além de quantitativa, através de uma coleta de dados padronizada utilizando-se o procedimento de interrogação/comunicação mediante aplicação de questionário. A análise dos resultados demonstrou que os discentes demonstram possuir interesse no tema, porém não têm conhecimento suficiente para atuar ou até mesmo investir no mercado

Nunes (2018), teve como tema do seu estudo “o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul”. É possível notar a maneira como o autor busca enfatizar no seu estudo a existência de 3 tipos de perfil de investidor, conservador, moderado e agressivo. O estudo utiliza-se de pesquisas bibliográfica e survey, quanto a abordagem possui natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados foram obtidos através de pesquisa por meio de questionários respondidos pelos alunos. Previdência privada, tesouro direto, aplicações de renda fixa, mercado de ações, mercado imobiliário são algumas das principais possibilidades de investimento propostas.

Por outro lado, Viana (2022) teve como pressuposto inicial analisar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará sobre o mercado financeiro para considerar esse campo como opção de carreira. Para atender a este objetivo foi feita uma pesquisa descritiva de natureza básica, com abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo assim, na coleta de dados, foi aplicado um questionário online,

por meio do Google Forms, com os alunos das cinco turmas do curso. Os principais resultados evidenciados na monografia foi que falta no curso uma maior abordagem sobre o assunto, tendo apenas uma matéria optativa, oferecida no final do curso, os alunos do curso possuem baixa familiaridade com quase todos os tipos de investimento, sendo a maioria de perfil conservador, com baixa tolerância a perdas e por isso mantem o pouco dinheiro que sobra parado na poupança.

Por fim, Souza (2022) buscou identificar como a temática “Investimentos e Finanças” são abordados dentro do curso de Ciências Contábeis da UFRN. Complementando o objetivo do estudo, o autor resalta que o projeto visou identificar quantos discentes já investiram seu dinheiro, o perfil desses discentes investidores, juntamente com seu interesse sobre o tema e os conhecimentos adquiridos no curso para analisar seus investimentos, e além disso buscou também analisar se esses conhecimentos ajudam nas suas tomadas de decisões e se pretendem seguir nessa área profissionalmente. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza quali-quantitativa do tipo descritiva, e utilizando-se da estatística descritiva para a análise dos dados, tendo como lastro teórico um levantamento bibliográfico acerca da atuação do profissional secretário executivo no mercado financeiro além do questionário. Após a interpretação dos dados, inferiu-se que os participantes da pesquisa não possuem, em sua maioria, muitos conhecimentos sobre o mercado financeiro brasileiro e/ou interesse em ingressar na área, considerando, apesar de sua formação multidisciplinar, necessária uma especialização para poder, enfim, tornar-se um profissional desse ramo.

Os estudos anteriores são de grande importância dado que funcionam como bases para esta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordar-se-á acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa, servindo de embasamento para que os objetivos propostos sejam atendidos e a problemática respondida. A construção teórica preparada para este estudo forma um enlace entre a teoria e a prática, através da classificação da pesquisa e das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, bem como a forma como os dados serão analisados.

Assim, este trabalho se caracteriza como empírico-analítico, que, segundo Martins (2000, p. 26), é uma abordagem que utiliza técnicas de coleta, tratamento e análise de dados.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Para elaborar a metodologia, o presente estudo origina-se com um método científico, o qual “é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.24). Neste sentido, esta pesquisa que tem como objetivo, analisar qual a percepção e conhecimento dos discentes da área de negócios sobre investimentos.

De acordo com Gil (1999, p. 43) “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento”, em virtude aos fatos citados pelo autor essa pesquisa classifica-se como aplicada, pois tem como principal objetivo a geração de conhecimento para aplicação prática e imediata, dirigidos à solução de problemas específicos envolvendo os interesses locais.

Quanto aos objetivos, o estudo será desenvolvido com base em uma pesquisa descritiva, afim de observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los. Ademais, terá o intuito de descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores. Para Martins (1994, p. 28) pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos.

Ademais, esta pesquisa possui um embasamento bibliográfico, pois para analisar e explicar o problema, os objetivos e o assunto da pesquisa, utilizou-se de teorias de diversas fontes, como livros, revistas, citações de autores de artigos e bases de dados pesquisadas. Diante disso, para Gil (2002 p. 44), pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Referente a abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, devido ao fato de proporcionar uma maior análise e compreensão da percepção e conhecimento dos discentes da área de negócios sobre investimentos. Assim, na concepção de Cooper e Schindler (2016), a pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, modificar, traduzir e, de outra forma, aprender o significado, e não a frequência de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade, visando atingir o entendimento profundo de uma situação.

Quanto aos procedimentos a pesquisa classifica-se como levantamento ou survey, que de acordo com Gil (2010) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. E além disso, visa compreender o comportamento de uma amostra inserida numa população utilizando-se um instrumento de coleta de dados, o levantamento caracteriza-se como do tipo Survey (MALHOTRA; GROVER, 1998).

### **3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados**

Nesta seção são tratados a delimitação do foco de estudo e a determinação das fontes de informações a serem coletados, a fim de responder a problemática da pesquisa.

O levantamento se deu por meio de questionário que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Sudman e Braudburn (1982) comparam perguntas abertas e fechadas, listando três grandes vantagens relativas às primeiras: (1) permitem ao respondente dar uma opinião completa, com todas as nuances possíveis; (2) permitem fazer distinções que geralmente não são possíveis em perguntas fechadas; e (3) permitem que o respondente se expresse em suas próprias palavras, portanto, estando mais à vontade. Enfim, a pergunta aberta permite explorar um tema com profundidade. Em contrapartida, os autores ressaltam as desvantagens do item aberto, principalmente oriundas da necessidade de sumarizar a informação recolhida através deste método: reduzir informação complexa para categorias simples não apenas é custoso em termos de tempo e recursos, mas abre a possibilidade de erros de codificação e, logo, de fidedignidade. Finalmente, os autores mencionam o fato de que a pergunta aberta exige mais esforço por parte do respondente, que tem que prestar mais atenção, e vai precisar de mais tempo para organizar seu pensamento a respeito do assunto.

Quanto às perguntas fechada, Sudman e Bradburn afirmam que, perguntas fechadas são mais difíceis para construir, mas mais fáceis para analisar e correm menos risco de variação por conta do entrevistador e do codificador (GUNTHER, JUNIOR, 1990).

Com base nos conceitos levantados pelos autores, o questionário abordou em sua metodologia, perguntas abertas e fechadas, para os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Direito residentes na cidade de Santa Maria-RS, na qual a coleta foi feita no primeiro semestre de 2023 de forma presencial e online via Google Docs (ferramenta de questionário online disponibilizada pelo Google).

Após a coleta de dados, foi feita a tabulação com planilhas eletrônicas por meio do programa Excel. Para fins de interpretação e análise dos dados coletados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, servindo para auxiliar o objetivo da pesquisa nos resultados alcançados.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

Paralelamente, Godoy (1995) afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo encontram-se construídos os resultados do presente estudo, o qual tem por objetivo geral analisar o conhecimento e a percepção dos discentes da área de negócio sobre investimentos no mercado financeiro.

Dessa forma, a construção desta pesquisa encontra-se embasada nas tabulações das respostas coletadas por meio dos questionários aplicados aos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito da cidade de Santa Maria, RS, totalizando um total de 60 respondentes. Cabe ressaltar que o questionário aplicado aos discentes foi desenvolvido com base na literatura abordada no referencial, conforme exposto no capítulo da metodologia desta pesquisa, nos quais os resultados descritos partem de uma pesquisa *survey*, analisados e descritos por uma análise de conteúdo e uma análise teórico-comparativa, no qual cada um dos objetivos foi avaliado minuciosamente a fim de obter informações precisas a partir dos dados coletados.

De acordo com a análise de conteúdo, o instrumento de coleta de dados foi categorizado em 3 categorias com o intuito de segmentar as respostas do questionário como forma de posicionamento das ideias, o que facilitou a aplicação do mesmo e condicionou os resultados desenvolvidos neste capítulo, conforme pode ser visualizado por meio do Quadro 3.

Quadro 3 - Categorização do instrumento de coleta dados

Categoria abordada		Questões	Objetivo específico correspondente
1	Dados pessoais e socioeconômicos	1 a 10	Identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa
2	Nível de conhecimento sobre investimentos	11 a 29	Averiguar o conhecimento dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre investimentos no mercado financeiro
3	Percepções sobre investimentos	29 a 34	Analisar a percepção dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre os investimentos no mercado financeiro

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com o Quadro 3, para responder o primeiro objetivo específico, que consistiu em identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa, foram utilizadas as questões de 1 a 10 do questionário identificando assim, os dados pessoais e socioeconômicos dos pesquisados. No que tange o segundo objetivo específico, que constituiu em averiguar o conhecimento dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre investimentos no mercado financeiro, utilizou-se as questões de 11 a 29. Por fim, com o intuito de analisar a percepção dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre os investimentos no mercado financeiro, foram



utilizadas as questões 29 a 34.

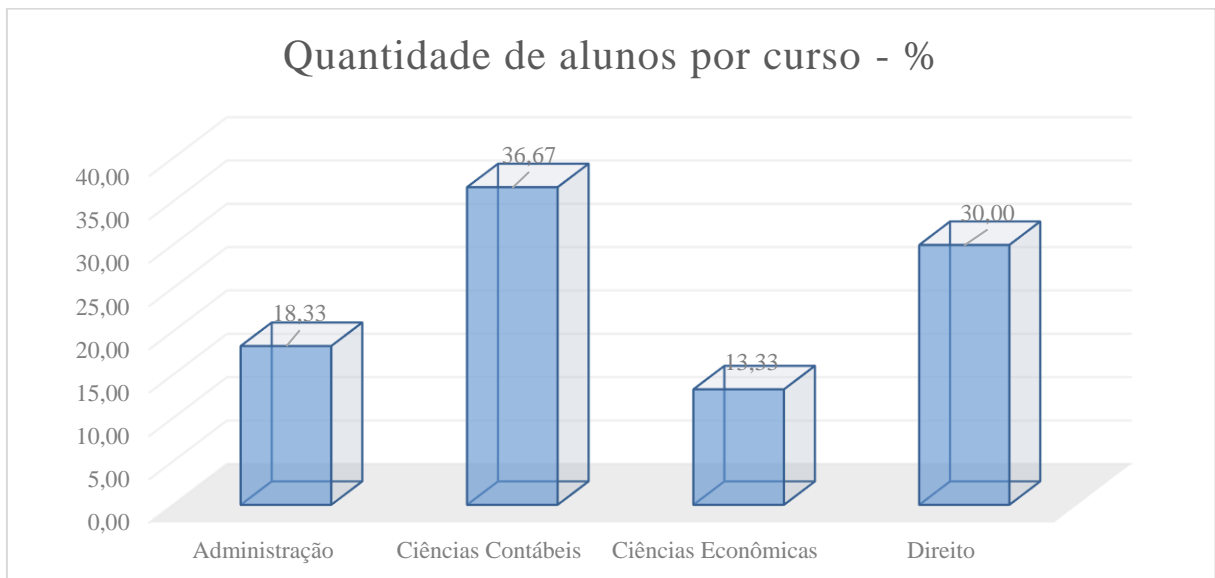
Os dados obtidos nestas categorias foram tabulados em planilhas eletrônicas, para a criação de gráficos, figuras e quadros que sintetizassem as informações. Sendo assim, nos próximos tópicos serão apresentados os resultados coletados por meio da aplicação dos questionários, tanto físicos como eletrônicos, conforme construção estrutural supracitada.

#### 4.1 Perfil dos acadêmicos

Esta seção aborda os dados pessoais e socioeconômicos dos respondentes, como forma de compreender e conhecer o perfil dos acadêmicos deste estudo. Assim, como forma de otimizar a busca pelos respondentes, utilizou-se de plataformas disponíveis na Internet, tais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, e também a aplicação de forma presencial em turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, obtendo-se assim um total de 60 respostas válidas para tabulação dos dados.

No Gráfico 1, tem-se exposto aos dados obtidos em relação ao curso de cada acadêmico respondente.

Gráfico 1: Quantidade de alunos por curso



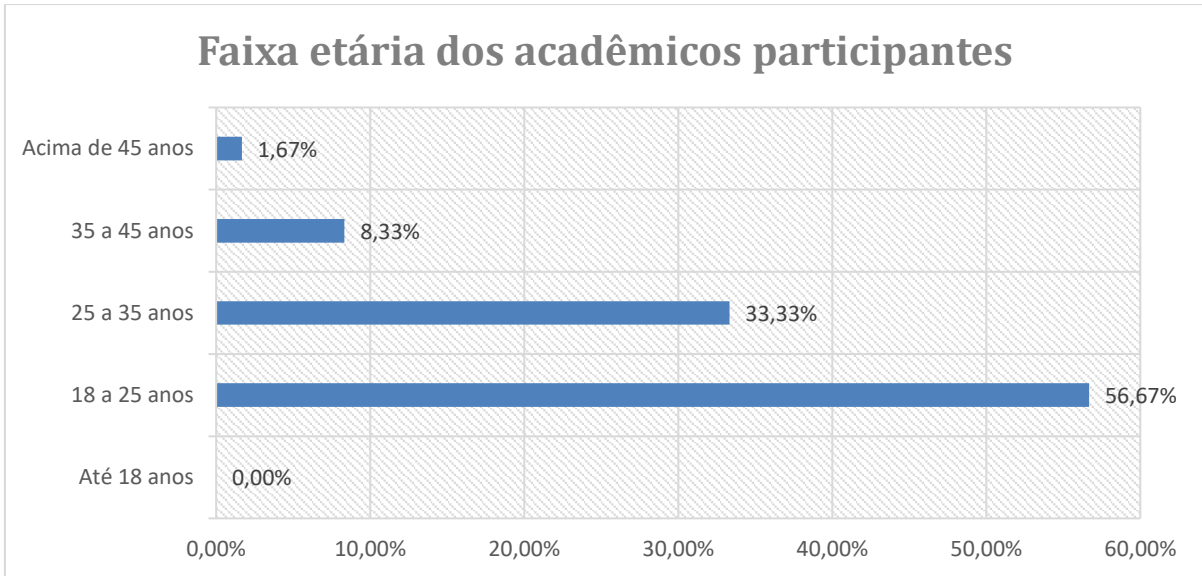
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em análise ao Gráfico 1, o qual traz a ocupação acadêmica dos participantes, é possível verificar a quantidade de acadêmicos respondentes por curso. Nota-se que as áreas de Ciências Contábeis e Direito são os cursos detentores da maior parte dos pesquisados, chegando a

36,67% e 30%, respectivamente, seguidos pelos cursos de Administração com 18,33% e Ciências Econômicas com apenas 13,33%.

Outro questionamento realizado aos acadêmicos foi quanto a sua faixa etária, conforme disposto no Gráfico 2.

Gráfico 2: Faixa etária dos acadêmicos participantes.



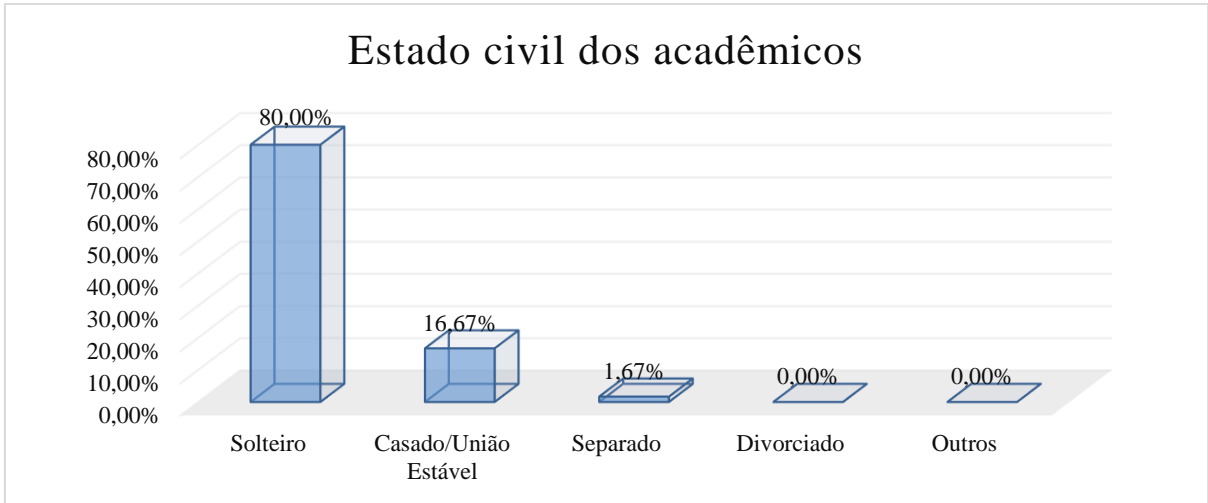
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio do Gráfico 2, no qual não obteve nenhum resultado com participantes com idade inferior aos 18 anos, também é perceptível que a maioria dos participantes da pesquisa tem entre 18 e 35 anos, totalizando 54 dos 60 respondentes, o qual se resulta em 90%, justificando assim o público alvo da pesquisa, que são jovens e discentes de cursos de graduação. Em segundo momento, com 5 respondentes e totalizando 8,33% dos pesquisados, aparece a faixa etária entre 35 e 45 anos e apenas 1 participante acima de 45 anos, o qual corresponde apenas em 1,67% da amostra da pesquisa.

O resultado encontrado nesta pesquisa, referente a faixa etária dos alunos pesquisados, vai de encontro com o resultado encontrado por Souza (2022) onde, na pesquisa que buscou investigar se a atual grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFRN Ceres Caicó/RN fomenta o interesse dos alunos pela área do mercado financeiro, encontrou-se um resultado que, predominantemente, a maioria dos discentes, totalizando 65% dos respondentes, também relataram ter entre 18 e 25 anos.

Por meio do Gráfico 3, tem-se a sintetização das informações sobre o estado civil dos acadêmicos pesquisados.

Gráfico 3: Estado civil dos acadêmicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se, através do Gráfico 3, que grande maioria dos pesquisados se autodeclaram solteiros, correspondente a 80% dos acadêmicos. Em segundo lugar na pesquisa, encontra-se a opção correspondente como Casado/União Estável. A opção “Separado” obteve apenas 1 resposta, e as opções “Divorciado” e “Outros” não foram indicadas.

Por meio do Gráfico 4 tem-se a sintetização das informações que trazem a renda mensal em salários-mínimos dos respectivos acadêmicos pesquisados.

Gráfico 4: Renda mensal em salários mínimos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em análise ao gráfico 4, é notável, que, quase metade dos pesquisados, totalizando 48,33% das respostas, ganham entre 1 a 2 salários mínimos vigentes, na data da atual desta pesquisa. Em segundo lugar, com 33,34% dos respondentes, estão aqueles que ganham até 1 salário mínimo. E por último, em sua minoria, estão os acadêmicos que ganham acima de 2 salários mínimos, os quais totalizam 16,66% dos respondentes.

Tal perfil encontrado nesta pesquisa, referente a renda mensal dos alunos pesquisados, também vai de encontro com o resultado encontrado por Souza (2022) onde, em sua pesquisa, encontrou-se um resultado onde 48% dos discentes recebem até um salário mínimo e 42% recebem entre um e três salário mínimos, totalizando assim, 90% dos respondentes.

Buscando identificar o “perfil de investidor” dos acadêmicos como métrica, dentro do primeiro objetivo específico, tem-se a seguir o Quadro 3 que trata do tempo de investimento e perfil do investidor.

Quadro 3: Tempo de Investimento e perfil do investidor.

<b>Você faz investimentos? Desde quando?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Não faço investimentos	45	75,00%
Sim, menos de 1 ano	5	8,33%
Sim, entre 1 a 2 anos	5	8,33%
Sim, entre 2 a 5 anos	2	3,33%
Sim, mais de 5 anos	4	6,67%
<b>Que tipo de investidor você se considera?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Não sou investidor	42	70,00%
Conservador	8	13,33%
Moderado	6	10,00%
Agressivo	3	5,00%
Muito agressivo	1	1,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em análise ao Quadro 3, é possível notar-se que grande maioria dos discentes não fazem investimentos e tampouco se consideram de fato um investidor, totalizando, respectivamente, 75% e 70% para as repostas “Não faço investimentos” e “Não sou investidor”. Dos pesquisados que se consideram investidores, a sua maioria se considera “Conservador” ou “Moderado”, totalizando 23,33% dos pesquisados.

Em relação ao tempo em que esses investidores começaram fazer investimentos, os dados demonstram que 16,66% que começaram a menos de 2 anos e aproximadamente 10% que iniciaram seus investimentos no mercado financeiro a mais de 2 anos anos.

No Quadro 4 tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes

aos investimentos de familiares e o hábito de investir.

Quadro 4: Investimento de familiares e o hábito de investir.

<b>Seus familiares investem alguma parcela da sua renda? Se sim, onde?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Sim, poupança	19	31,67%
Sim, renda variável	5	8,33%
Sim, renda fixa	6	10,00%
Sim, derivativos	4	6,67%
Não, não investem	25	41,67%
<b>Você tem o hábito de investir alguma parte da sua renda? Se sim, qual proporção?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Não invisto	43	71,67%
Até 10%	6	10,00%
De 10% até 20%	6	10,00%
De 20% até 30%	1	1,67%
Acima de 40%	4	6,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio do Quadro 4, é perceptível que os acadêmicos, em relação aos seus familiares, tem menos hábitos de investir parte de seu capital, sendo que 71,67% dos pesquisados dizem não investir nenhuma parte da sua renda, contra 41,67% de seus familiares, como aponta a pesquisa.

Ademais, cabe ainda ressaltar que o investimento que mais aparece sendo utilizado pelos familiares dos acadêmicos é a poupança correspondendo a 31,67% dos investimentos. Esse resultado vai ao encontro com a recente pesquisa Banking & Fintech Insights realizada em 2022 pelo Instituto QualiBest com participação do Banco Bari, que revelou que, entre aqueles que investem, 51% apostam na tradicional caderneta de poupança.

Para Evaldo Perussolo, diretor financeiro (CFO) do Banco Bari, a facilidade de adesão, a forte influência de uma cultura imediatista, assim como a própria falta de conhecimento sobre outras alternativas de investimento podem estar por trás desse número: “Outro fator que explica a grande popularidade da poupança é essa percepção errônea de que esse investimento é o mais seguro. Temos trabalhado justamente para mostrar às pessoas que existem outras opções igualmente seguras e que oferecem muito mais rentabilidade”, afirma o diretor (Banking & Fintech Insights, 2022).

Por meio do Quadro 5, tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes aos investimentos dos discentes em Renda Fixa e Renda Variável.

Quadro 5: Investimentos em Renda Fixa e Renda Variável.

<b>Você já investiu em renda variável?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Sim, realizei entre 1 e 5 operações	6	10,00%
Sim, realizei entre 5 e 10 operações	5	8,33%
Sim, realizei entre 10 e 30 operações	1	1,67%
Sim, realizei mais de 30 operações	1	1,67%
Não, nunca investi em renda variável	45	75,00%
<b>Você já investiu em renda fixa?</b>		
Resposta	Respondentes	%
Sim, realizei entre 1 e 5 operações	8	13,33%
Sim, realizei entre 5 e 10 operações	6	10,00%
Sim, realizei entre 10 e 30 operações	3	5,00%
Sim, realizei mais de 30 operações	1	1,67%
Não, nunca investi em renda fixa	39	65,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em consonância ao Quadro 5, nota-se que, a maioria dos respondentes evidencia a falta de investimentos ao longo da sua vida, tanto em renda fixa, quanto em renda variável, correspondendo, respectivamente a 65% e 75% dos pesquisados. Ademais, cabe ressaltar, que dentre os que investem, 35% já fizeram alguma operação em renda fixa e apenas 25% já fizeram operações em renda variável.

Contextualizando com os conteúdos abordados na pesquisa, Fortes (2023) – Editor Chefe da XP Expert – trás, na visão dele, a principal diferença entre renda fixa e renda variável: “Na renda fixa, o investidor sabe previamente qual será a rentabilidade do ativo. Ou seja, ele tem previsibilidade sobre quanto o dinheiro irá render no momento da compra. Já na renda variável não há previsibilidade: o preço dos ativos pode sofrer variações o tempo todo. E são vários os fatores que influenciam os ativos de renda variável, como a economia do país, a taxa de juros e o cenário político. Portanto, a principal diferença entre os dois tipos de investimento é o risco, que na renda variável é muito maior.” (FORTES, 2023).

Diante dos resultados apresentados, verifica-se por meio dessa seção que a maioria dos investidores são relativamente jovens, tendo maior predominância nos cursos de Ciências Contábeis e Direito. Em relação a faixa salarial, a maioria possui renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos e, sua grande maioria não tem o hábito de investir.

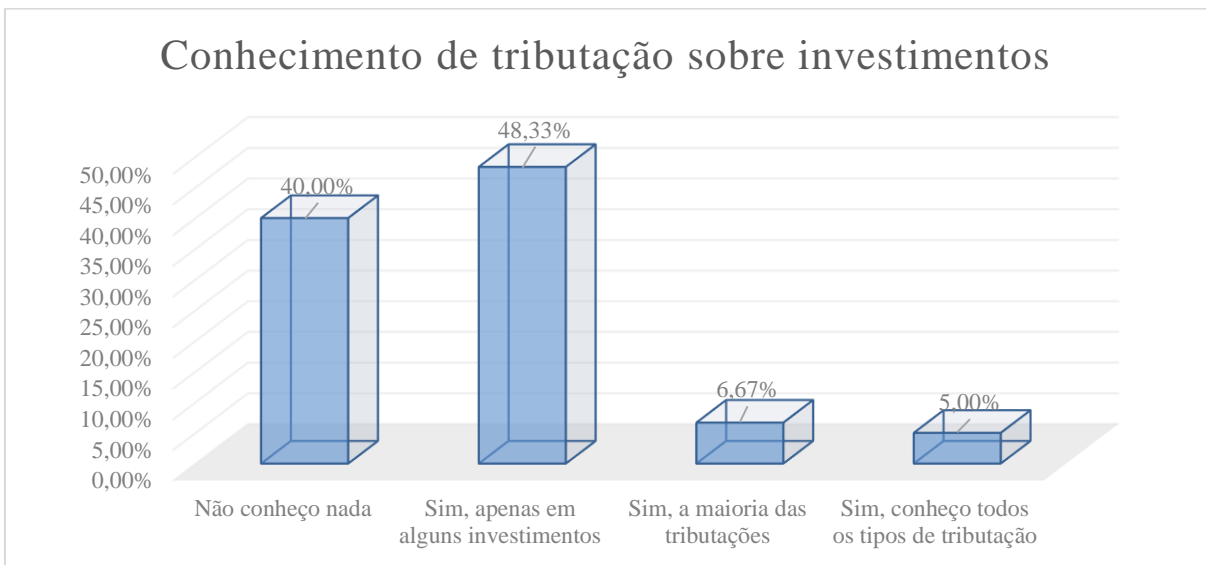
Com base nos resultados obtidos pela amostra desta pesquisa, é apresentada na próxima seção, os resultados obtidos referente ao conhecimento técnico dos pesquisados acerca de investimentos no mercado financeiro.

## 4.2 Conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro.

Nesta seção, é levantado evidências acerca do nível de conhecimento dos discentes pesquisados sobre investimentos no mercado financeiro. Investimentos financeiros são aqueles realizados em ativos financeiros, isto é, aqueles ativos não-físicos e não-intangíveis que estabelecem uma relação contratual entre o investidor e uma instituição por uma riqueza ou privilégio de receber um valor corrigido por juros (TORO INVESTIMENTOS, 2021). O investimento pode ser definido de maneira geral como o uso de algum recurso no presente para conseguir ganhos no futuro (GUIDE, 2021).

Assim, no Gráfico 5, pode-se visualiza os resultados encontrados sobre o conhecimento dos acadêmicos sobre a tributação dos investimentos.

Gráfico 5: Conhecimento de tributação sobre investimentos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio do Gráfico 5, é perceptível que a maioria, totalizando 60% dos pesquisados tem algum conhecimento sobre a tributação dos investimentos, no entanto somente 5% relatam ter conhecimento de todos os tipos de tributação aplicada. Com base no exposto, tem-se que, 48,33% dos pesquisados relatam conhecer a tributação apenas em alguns investimentos. E, por outro lado 40% dizem não conhecer absolutamente nada sobre o tema, o que é preocupante, caso esses acadêmicos, algum dia, pensem em realizar investimentos, pois, segundo Freitas (2022), conhecer as alíquotas de imposto, bem como realizar seu pagamento e recolhimento é tão importante quanto a taxa de retorno do investimento. Isso porque um movimento de resgate

pode comprometer parte da rentabilidade acumulada até aquele momento e, a depender da modalidade de investimento, pode atrapalhar sua declaração de Imposto de Renda e até mesmo lhe fazer lidar com o fantasma da malha fina.

Simplificando, Stumpf (2019) diz que, na renda fixa usa-se a tributação da tabela regressiva do IR. Já na renda variável, a tributação também varia de acordo com o prazo, porém, são só dois tipos: *day trade* (20%) e as operações normais (15%). Tendo em vista o ponto de vista de ambos autores, cabe ressaltar a importância do conhecimento sobre tal tema.

Por meio do Gráfico 6, tem-se a sintetização dos resultados sobre as tendências de investimentos dos discentes.

Gráfico 6: Tendência de investimentos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere ao Gráfico 6, nota-se que em relação a tendência de investimentos dos acadêmicos, investimentos de renda fixa, como o tesouro direto e a cardeneta de poupança se destacam como sendo a escolha da maioria dos pesquisados, formando um percentual de aproximadamente 60%. Ademais, cabe também ressaltar que 20% dos repondentes preferem compra de bens físicos, como casas, carros e motos. E por último com 11,67% e 10%, respectivamente, preferem investir em fundos de investimentos e ações, para assim poderem ter uma maior alavancagem na sua rentabilidade em relação aos seu capital investido.

No Gráfico 7 tem-se a sintetização dos resultados sobre onde os discentes buscam conhecimento referente à investimentos.



Gráfico 7: Onde os discentes buscam conhecimento sobre investimentos.



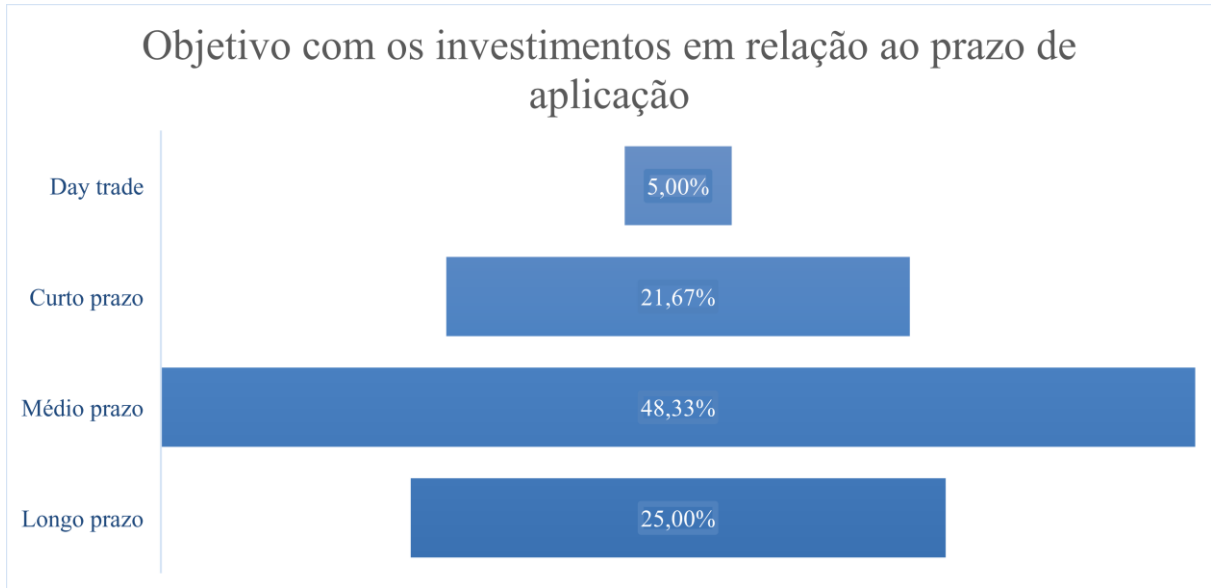
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Gráfico 7, é perceptível que a maioria, totalizando 78% dos pesquisados, buscam algum tipo de conhecimento sobre o tema abordado nessa pesquisa. Encontrou-se então, que 73% dos respondentes relatam buscar tais informações na internet, seja por meio de Youtube, Google, Redes Sociais ou até mesmo cursos online. Em contraponto, apenas 22% dos respondentes relatam não buscar nenhum tipo de conhecimento sobre o tema.

O resultado encontrado nessa questão apresentada aos respondentes, deixa evidente que o fator da globalização contribuiu e ainda contribui para a busca, disseminação e absorção de informações e conhecimentos sobre qualquer tema que o indivíduo possa querer compreender. O modelo de comunicação da internet pressupõe uma interatividade, em que se exige maior atividade do receptor, muitas vezes no próprio momento em que a transmissão está acontecendo. Em alguns casos, o receptor torna-se, simultaneamente, comunicador ou, pelo menos, tem o poder de influenciar o comunicador no próprio instante da geração e transmissão de sua mensagem. Além disso, o receptor pode selecionar a abrangência e a profundidade com que os temas tratados (CASTELS, 2003).

No Gráfico 8, pode-se visualizar a sintetização dos resultados em relação ao prazo de aplicação dos investimentos no mercado financeiro.

Gráfico 8: Objetivo com os investimentos em relação ao prazo de aplicação.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao Gráfico 8, é perceptível a cultura de imediatismo por parte da sociedade como um todo e que, simultaneamente, também fica evidente nos resultados da amostra desta pesquisa, em que é possível perceber que 75% dos respondentes relatam desejar ter o seu objetivo alcançado em um curto ou médio prazo. Por outro lado, apenas 25% demonstram ter o longo prazo como objetivo final.

O site Clube de Valor (2022) destaca a diferenças entre os objetivos em relação ao tempo de investimento, onde aborda que no curto prazo, o dinheiro passa menos tempo aportado, o que costuma exigir a escolha de alternativas mais seguras. Do contrário, o risco pode se tornar muito elevado devido ao prazo menor entre o aporte e o resgate, principalmente quando se fala em renda variável. É aí onde entram, também, de certo modo, os ricos das operações day trade. No médio prazo, costuma haver um equilíbrio maior entre o prazo, os riscos e os possíveis resultados. Como são investimentos de duração intermediária, a relação de risco e retorno é pensada em um horizonte um pouco maior. No longo prazo, por sua vez, o dinheiro passa mais tempo investido, o que interfere nos resultados que podem ser obtidos. Em uma primeira análise, você notará que o impacto dos juros compostos ou da economia real é maior.

No Quadro 6, tem-se a sintetização dos resultados referentes aos níveis de conhecimento geral dos discentes sobre investimentos no mercado financeiro.

Quadro 6: Níveis de conhecimento geral sobre investimentos e *Home Broker*.

<b>Qual seu nível de conhecimento sobre investimentos no Mercado Financeiro e de Capitais? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	25	41,67%
2 - Pouco conhecimento	16	26,67%
3 - Neutro	14	23,33%
4 - Considerável conhecimento	3	5,00%
5 - Total conhecimento	2	3,33%
<b>Qual seu conhecimento sobre operações em Day-trade e Swing-trade? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	35	58,33%
2 - Pouco conhecimento	13	21,27%
3 - Neutro	8	13,33%
4 - Considerável conhecimento	2	3,33%
5 - Total conhecimento	2	3,33%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Home Broker? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	43	71,67%
2 - Pouco conhecimento	6	10,00%
3 - Neutro	8	13,33%
4 - Considerável conhecimento	0	0,00%
5 - Total conhecimento	3	5,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Quadro 6, é possível analisar os níveis de conhecimento gerais dos acadêmicos em relação as maneiras de investimento e pronúncias do meio, como *Day-trade*, *Swing-trade* e *Home Broker*.

Quando questionados sobre qual seu nível de conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro, de forma geral, os acadêmicos relatam em sua maioria, terem conhecimento sobre o tema, totalizando 58,33% dos repondentes, porém quando questionados sobre pronúncias e maneiras muito conhecidas e de certa forma, básicas sobre investimentos, a falta de conhecimento sobre o tema, que resultou em 41,67% nas respostas da primeira pergunta, se elevaram de forma considerável, respectivamente, para 58,33% e 71,67% nas perguntas posteriores, onde são questionados sobre o conhecimento de mecanismos básicos de investimentos, como o *Day-trade*, *Swing-trade* e *Home Broker*.

Face a essa realidade, fica evidente para o estudo que, muitos discentes acham ter algum entendimento sobre a questão abordada, porém comprovam, na verdade, não terem nem o conhecimento básico sobre o tema abordado nesta pesquisa, o que é preocupante na visão de Gitman (2001), pois a falta de informações, a falta de conhecimento por grande parte das pessoas sobre as possibilidades de investimentos que estão à disposição no mercado financeiro

e a confusão entre o que é poupar e o que é investir das pessoas sempre foi um obstáculo para o desenvolvimento e a evolução da economia mundial.

A seguir, por meio do quadro 7, tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes aos níveis de conhecimento específicos sobre renda fixa.

Quadro 7: Nível de conhecimento específico sobre renda fixa.

<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Renda Fixa? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	14	23,33%
2 - Pouco conhecimento	13	21,67%
3 – Neutro	20	33,33%
4 - Considerável conhecimento	9	15,00%
5 - Total conhecimento	4	6,67%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Poupança, CDB, LCI, LCA? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	13	21,67%
2 - Pouco conhecimento	20	33,33%
3 – Neutro	13	21,67%
4 - Considerável conhecimento	10	16,67%
5 - Total conhecimento	4	6,67%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Títulos Públicos? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	24	40,00%
2 - Pouco conhecimento	16	26,67%
3 – Neutro	9	15,00%
4 - Considerável conhecimento	9	15,00%
5 - Total conhecimento	2	3,30%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere o Quadro 7, é perbível notar que os investimentos de renda fixa são os mais conhecidos pelos pesquisados. Quando questionados sobre o nível de conhecimento sobre renda fixa, 76,67% dos pesquisados relatam ter algum grau de conhecimento sobre o tema, inversamente aos 23,33% que dizem não ter nenhum conhecimento sobre. Referente ao nível de conhecimento sobre poupança, CDB, LCI e LCA, que são investimentos de renda fixa, esse percentual sobe para 78,33%, muito por conta da poupança ser o investimentos mais conhecido pelos brasileiros.

A especialista em finanças e gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França (2023), destaca que, para muitas famílias, a poupança ajuda a fortalecer importantes conceitos de educação financeira com o hábito de poupar recursos de forma simples, seja para a realização de um sonho ou para segurança em momentos de imprevisto. “Cada vez mais pessoas têm se interessado por investimentos e a

poupança, pelas suas características é sempre atrativa, sobretudo para aquelas pessoas que pretendem iniciar a reserva financeira. Com a modalidade, os poupadores vão se descobrindo investidores e diversificando mais a carteira com o passar do tempo. A boa e velha poupança é positiva para quem está começando e para quem pretende desenvolver esse hábito", afirma a gerente.

Em relação aos títulos públicos esse percentual cai para 60%, porém ainda a maioria relata ter algum tipo de conhecimento sobre o tema. De acordo com o site oficial do governo, o gov.com (s.d), os títulos públicos são títulos de renda fixa emitidos pelo governo. Os investidores de varejo atualmente conseguem investir diretamente em títulos públicos federais, emitidos pela União, pelo Programa do Tesouro Direto, desenvolvido pelo Tesouro Nacional em parceria com a B3.

Por esse sistema é possível ter acesso a diferentes títulos, prefixados, pós-fixados e híbridos, para diferentes vencimentos e com diferentes características. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

A seguir, por meio do Quadro 8, tem-se a sintetização dos resultados referentes aos níveis de conhecimento específicos sobre renda variável.

Quadro 8: Nível de conhecimento específico sobre renda variável.

<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Renda Variável? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	16	26,67%
2 - Pouco conhecimento	16	26,67%
3 – Neutro	20	33,33%
4 - Considerável conhecimento	4	6,67%
5 - Total conhecimento	4	6,67%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Derivativos? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	37	61,67%
2 - Pouco conhecimento	12	20,00%
3 – Neutro	7	11,67%
4 - Considerável conhecimento	1	1,67%
5 - Total conhecimento	3	5,00%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Criptomoedas? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	23	38,33%
2 - Pouco conhecimento	22	36,67%
3 – Neutro	8	13,33%
4 - Considerável conhecimento	5	8,33%
5 - Total conhecimento	2	3,33%

<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Mercado de Câmbio? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	24	40,00%
2 - Pouco conhecimento	20	33,33%
3 - Neutro	13	21,67%
4 - Considerável conhecimento	2	3,33%
5 - Total conhecimento	1	1,67%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Fundos de Investimento Imobiliários (FII)? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	22	36,67%
2 - Pouco conhecimento	17	28,33%
3 - Neutro	15	25,00%
4 - Considerável conhecimento	3	5,00%
5 - Total conhecimento	3	5,00%
<b>Qual seu nível de conhecimento sobre Ações e Fundos de Ações? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)</b>		
Resposta	Respondentes	%
1 - Nenhum conhecimento	23	38,33%
2 - Pouco conhecimento	18	30,00%
3 - Neutro	12	20,00%
4 - Considerável conhecimento	5	8,33%
5 - Total conhecimento	2	3,33%

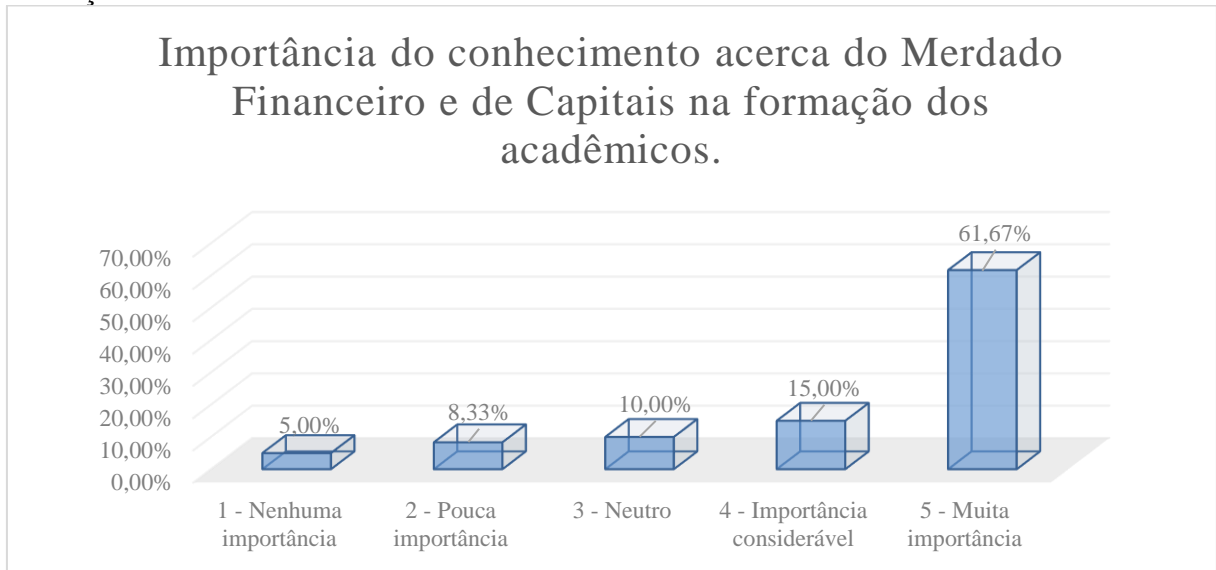
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao Quadro 8, diferente do demonstrado no Quadro 7 (referente a conhecimentos sobre renda fixa), os acadêmicos pesquisados demonstraram um certo equilíbrio no que tange o conhecimento sobre o tema renda variável e seus tipos de aplicações, conforme os resultados obtidos. O tipo de investimento em renda variável que mais se destacou pela falta de conhecimento dos discentes foram os derivativos, o qual segundo a revista Exame Investi (2023), são contratos financeiros cujo valor é derivado de um ativo subjacente, como ações, moedas, commodities ou taxas de juros. Totalizando assim 37 dos respondentes e correspondendo a 61,67% dos acadêmicos pesquisados.

Outros tipos de investimentos como ações, fundos imobiliários, mercado de câmbio e criptomoedas, demonstraram certo equilíbrio em relação ao conhecimento dos respondentes, variando entre 36% a 40% dos discentes, os quais relatam não possuir nenhum tipo de conhecimento sobre o tema.

A seguir, por meio do Gráfico 9, tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes importância do conhecimento acerca do Mercado Financeiro e de Capitais na formação dos acadêmicos.

Gráfico 9: Importância do conhecimento acerca do Mercado Financeiro e de Capitais na formação dos acadêmicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao Gráfico 9, nota-se que para 76,67% dos acadêmicos pesquisados o conhecimento acerca do Mercado Financeiro e de Capitais é de importância no mínimo considerável em relação a formação dos acadêmicos. Por outro lado, 13,33% dos respondentes acreditam não ter importância em tal conhecimento na formação dos acadêmicos.

Em consonância à visão da maioria dos pesquisados, iHub (2022) destaca que, uma das principais vantagens ao estudar sobre investimentos é usar o seu dinheiro de maneira eficiente e também poder entender como as finanças funcionam da ótica de uma empresa, o que favorece e muito no momento posterior a formação dos acadêmicos, quando os mesmos buscam espaço no mercado de trabalho, ou até mesmo buscam empreender e gerir seu próprio negócio. Além disso, estudar sobre investimentos também auxilia a acompanhar o mercado nas diferentes novidades que surgem, o que se reflete em diversas oportunidades novas que são geradas a todo momento no mercado financeiro, por isso é importante sempre se atualizar.

Ademais, o estudo sobre investimentos proporciona uma maior autonomia ao cidadão. Se ele começou como um investidor mais conservador, o que é bastante comum, ele pode ir evoluindo pontualmente em direção a uma alocação mais diversificada ao longo do tempo, sempre prezando por gerenciar esses riscos de maneira efetiva e consciente.

Por fim, nesse contexto, conclui-se que, os acadêmicos pesquisados, de forma geral, demonstram uma deficiência no conhecimento de investimentos no mercado financeiro. Apesar de já ouvirem falar sobre conceitos ou algo relacionado, não demonstram, em sua maioria, terem conhecimento básico sobre os temas abordados nessa pesquisa, o que deixa evidente,

segundo os próprios discentes os fatores contribuintes para essa desinformação e falta de conhecimento sobre o tema.

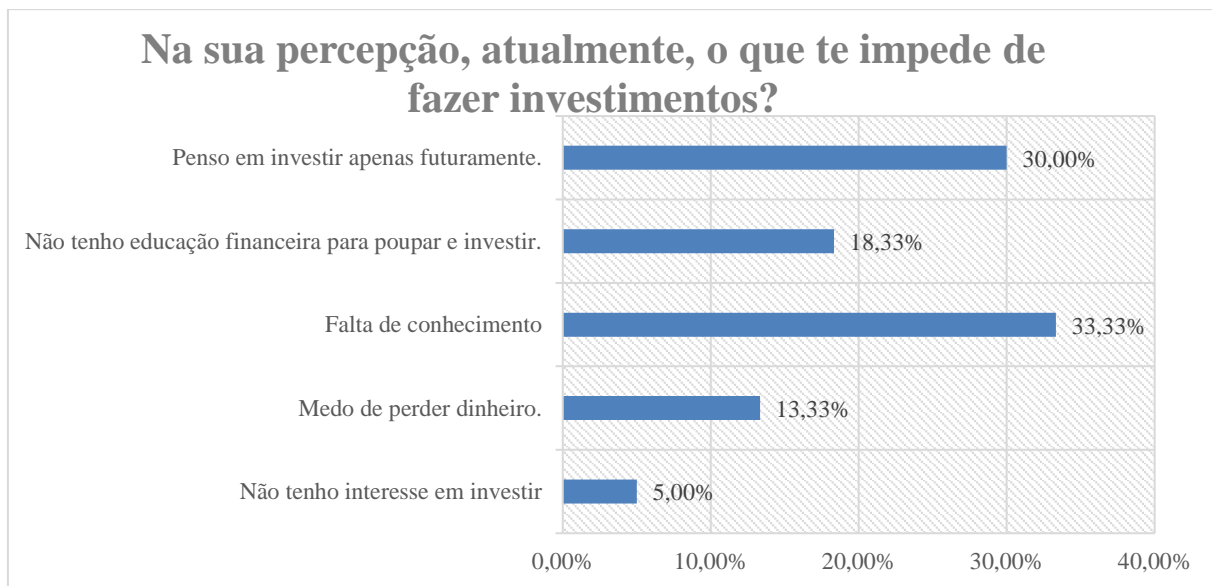
A seguir, na próxima seção, tem-se os resultados que trazem as informações referentes a percepção dos acadêmicos sobre investimentos no mercado financeiro.

### 4.3 Percepção dos acadêmicos sobre investimentos no mercado financeiro.

Nesta seção, é analisada a percepção dos acadêmicos entrevistados sobre investimentos no mercado financeiro. Percepção que, segundo o Dicionário Aurélio, significa a habilidade para captar, processar e entender a informação que nossos sentidos recebem. É o processo cognitivo que permite interpretar o ambiente com os estímulos que recebemos através dos órgãos sensoriais. Esta importante habilidade cognitiva é essencial para a vida cotidiana porque permite compreender o ambiente (AURÉLIO, 2023).

Em face a essa realidade, por meio do Gráfico 10, tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes aos fatores que, na percepção dos discentes os impedem de fazer investimentos atualmente.

Gráfico 10: O fator que impede os acadêmicos de fazerem investimentos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

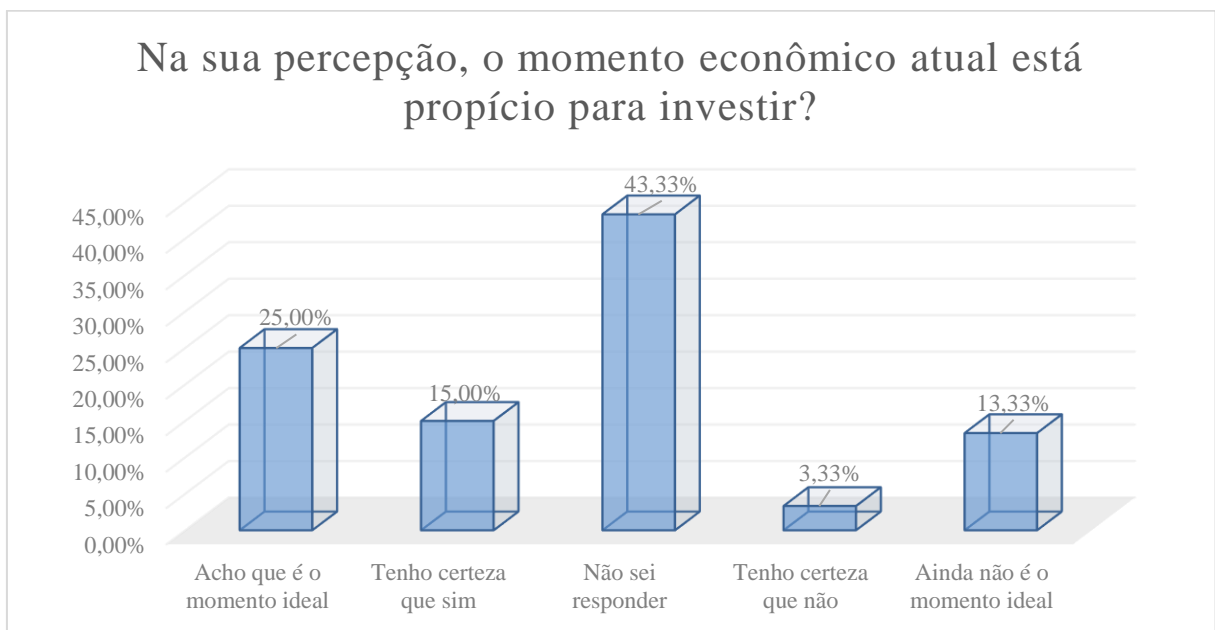
No Gráfico 10, pode-se verificar que a falta de conhecimento é a alternativa mais escolhida pelos estudantes, com 33,33%. Em segundo lugar, com 30% dos respondentes, a segunda alternativa que mais aparece como escolha dos pesquisados é a que evidencia a vontade



de apenas investir futuramente, quando o mesmos obtiverem uma maior estabilidade econômica. Em terceiro e quarto lugar, com 18,33% e 13,33%, respectivamente, aparecem as opções que abordam a falta de educação financeira e o medo de perder dinheiro dentro do mercado financeiro. Por outro lado, apenas 5% dos respondentes dizem não ter nenhum interesse em investir em algum momento da sua vida.

No Gráfico 11, pode-se verificar os resultados encontrados sobre a percepção dos discentes sobre investimentos diante o cenário econômico atual.

Gráfico 11: Percepção sobre o cenário econômico atual.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

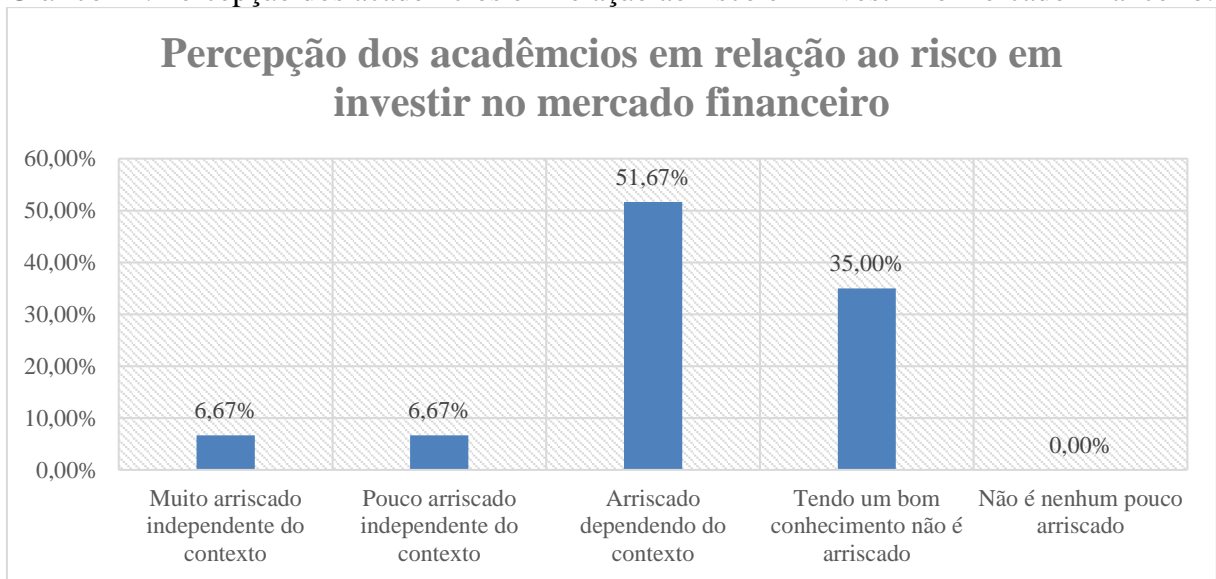
Em consonância ao Gráfico 11, no qual busca identificar a percepção dos discentes sobre investimentos diante momento econômico atual, mais uma vez, é evidenciada a falta de conhecimento dos acadêmicos sobre o tema, em que 43,33% dos pesquisados relatam não saber se o momento econômico atual está ou não propício para investir. Em segundo lugar, com 40% das respostas, os respondentes acreditam ou tem certeza que esse, de certa forma, é sim o momento ideal para fazer investimentos. Por fim, apenas 16,66%, acha ou tem certeza de que o momento econômico atual não é ideal para fazer investimentos.

Desse modo, em paralelo aos resultados encontrados em relação a falta de conhecimento dos discentes sobre o tema exposto, Poladian (2020) diz que tal falta de conhecimento pode levar a investir de forma inadequada, o que se da pelo fato da educação financeira nas instituições de ensino brasileiras ainda ser muito precária. Além disso, o histórico de juros altos

no país, gerou comodidade aos brasileiros, que tinham bons retornos com investimentos conservadores e não se preocupavam em aprender sobre investimentos mais arrojados. Mas hoje a realidade é outra, tem muito conteúdo sobre o assunto disponível na internet e vários investimentos rentáveis de acordo com o perfil de investidor de cada um.

No Gráfico 12, pode-se verificar os resultados encontrados sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao risco em investir no mercado financeiro.

Gráfico 12: Percepção dos acadêmicos em relação ao risco em investir no mercado financeiro.

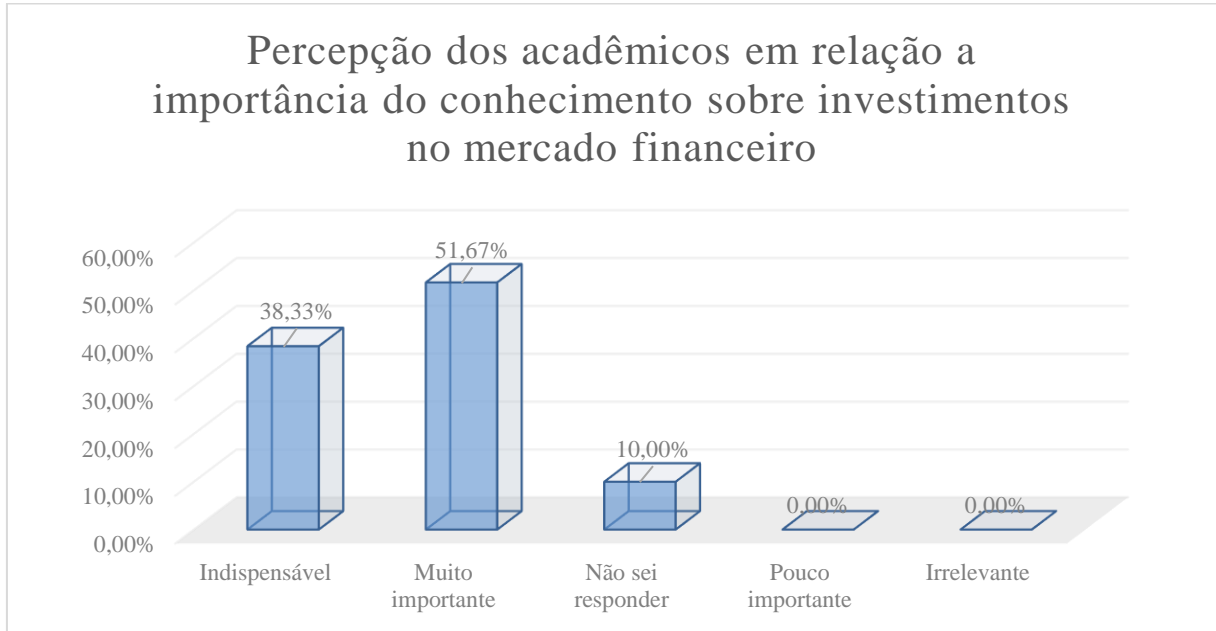


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao Gráfico 12, no qual busca identificar a percepção dos acadêmicos em relação ao risco em investir no mercado financeiro, fica evidenciado o medo dos discentes em relação ao risco envolvido nos investimentos do mercado financeiro, uma vez que a maioria dos pesquisados, correspondendo 51,67% dos discentes, acham que, tais investimentos são arriscados dependendo do contexto. Em segundo momento, 35% dos pesquisados acham que tendo um bom conhecimento sobre o tema não é arriscado. Por último, apenas 6,67% acham que é muito arriscado independente do contexto ou pouco arriscado independente do contexto.

Em seguida, por meio do Gráfico 13, abordou-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes a percepção dos acadêmicos em relação a importância do conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro, o qual trouxe resultados bastante significativos para a pesquisa.

Gráfico 13: Percepção dos acadêmicos em relação a importância do conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro.



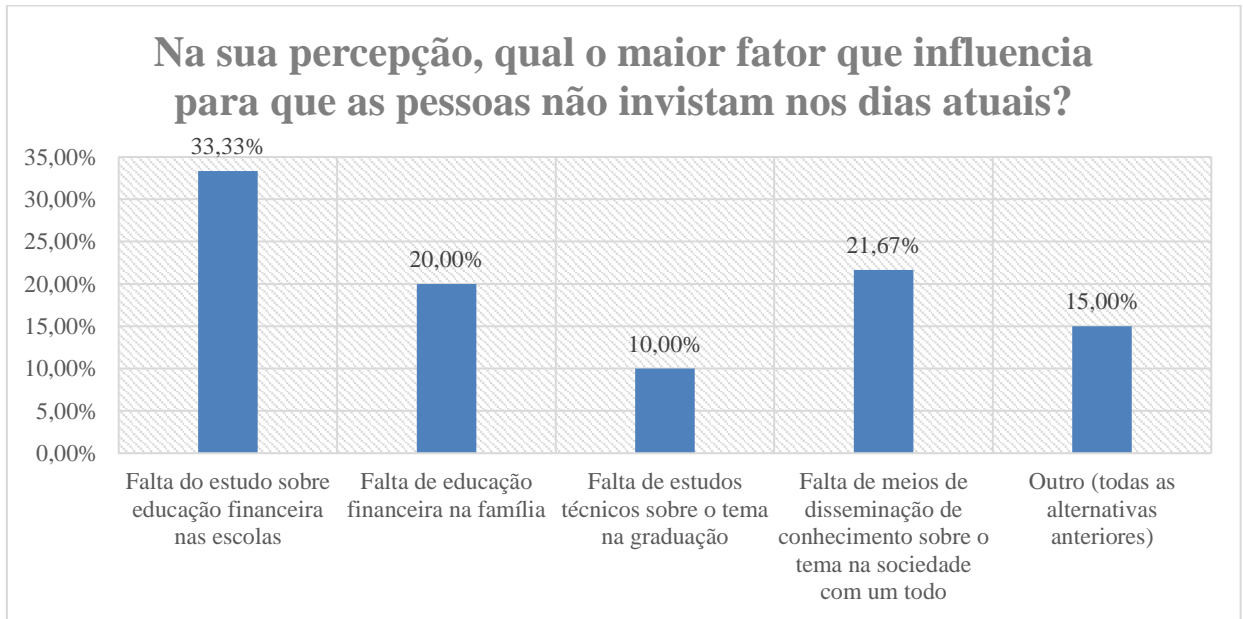
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que se refere ao Gráfico 13, é possível observar que, 51,67% dos discentes acham que o conhecimento sobre investimentos é muito importante para a sociedade, seguido de 38,33% que acham que esse tipo de conhecimento é indispensável para todos. Ou seja, fica evidente que, para 90% dos alunos pesquisados, o conhecimento sobre investimentos financeiros é de suma importância para a sociedade como um todo.

Premissa essa que vai de encontro com Cresol (2020), que diz que uma das primeiras coisas que o indivíduo precisa entender é que investir, diferentemente de poupar, é aplicar um valor pensando na rentabilidade durante um determinado período, seja de curto, médio ou longo prazo, destacando: “Investir é o caminho mais seguro para garantir estabilidade a qualquer empreendimento em tempos de crise, além de proporcionar crescimento econômico. Mas também existem outras vantagens, como conquistar sua independência e ter segurança financeira, alcançar seus objetivos, além de manter uma reserva de emergência para eventuais contingências”.

No Gráfico 14, tem-se a sintetização dos resultados que trazem as informações referentes a percepção dos acadêmicos sobre os fatores que influenciam para que as pessoas não tenham o hábito de investir nos dias atuais.

Gráfico 14: Percepção dos acadêmicos sobre os fatores que influenciam para que as pessoas não tenham o hábito de investir nos dias atuais.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por último, em observância ao Gráfico 14, é possível visualizar a percepção dos acadêmicos sobre os fatores de impedimento para que as pessoas não tenham o hábito de investir nos dias atuais. Em primeiro lugar, segundo os discentes pesquisados nesta pesquisa, com 33,33%, o fator mais determinante para tal fato se deve pela falta de abordagem do estudo sobre educação financeira nas escolas.

Ideia essa, que vai de encontro com a fala de Radd (2023), que diz que, a falta de educação financeira para crianças, jovens e adultos é uma das carências estruturais que mais causa consequências a curto e a longo prazos, pois somos apresentados aos conceitos básicos de coletividade desde o nascimento, entretanto, é fundamental lembrar que o analfabetismo financeiro não impacta apenas um indivíduo, e sim a todos. Isto é, garantir esse tipo de conhecimento no ensino básico é estimular um futuro mais consciente da população como um todo.

Em segundo e terceiro lugar na pesquisa, com 21,67% e 20% , respectivamente, estão os fatores relacionados a falta de meios de disseminação de conhecimento sobre o tema na sociedade e a falta de educação financeira na família.

Em face a essa realidade e em consonância com as referências e literatura usadas nessa pesquisa, cabe ressaltar que, de certa forma, todos esses fatores influenciam de algum modo para que embora, a porcentagem das pessoas que investem, hoje, no Brasil, esteja aumentando ainda assim é muito pouco comparada a outras potências mundiais, conforme evidenciada na

última pesquisa feita pela Anbima em parceria com o Datafolha, o qual foi registrado um aumento no percentual de brasileiros que estão investindo em produtos financeiros, o qual passou de 31% da população, em 2021, para 36% em 2022 - e esse novo patamar corresponde a um acréscimo de 8 milhões de brasileiros, totalizando aproximadamente 60 milhões de investidores no país. Para 2023, a projeção é de uma nova alta de 5 pontos percentuais, porém ainda assim, bem longe do ideal.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal analisar o conhecimento e a percepção dos discentes da área de negócios sobre investimentos no mercado financeiro. Dessa forma, o estudo foi realizado por meio de pesquisa *survey*, em que se aplicou um questionário, tanto de forma online quanto de forma presencial, com perguntas abertas e fechadas para 60 acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, residentes da cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul.

Considerando os diversos conceitos, argumentações e análises contextuais descritivas apresentadas ao longo deste estudo, pode-se afirmar que o objetivo geral proposto inicialmente foi devidamente alcançado, assim como o problema de pesquisa foi satisfatoriamente respondido e o tema abordado foi explorado em sua totalidade de significância e contribuição para a área na qual se contextualiza.

Em resposta ao primeiro objetivo específico que foi de identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa, obteve-se como principal conclusão de que a grande maioria dos discentes são jovens entre 18 e 25 anos com uma renda mensal entre 1 e 2 salários-mínimos e que não possuem o hábito de investir.

Nesse contexto, conforme o segundo objetivo específico que foi averiguar nível de conhecimento dos acadêmicos participantes da pesquisa sobre investimentos no mercado financeiro, conclui-se que, os acadêmicos de forma geral demonstram uma deficiência no conhecimento de investimentos no mercado financeiro. Apesar de já ouvirem falar sobre conceitos ou algo relacionado, não demonstram, em sua maioria, ter conhecimento básico sobre os temas abordados nessa pesquisa, o que deixa evidente, segundo os próprios discentes que fatores contribuem para essa desinformação e falta de conhecimento sobre o tema.

Dessa forma, indo ao encontro aos resultados obtidos referente ao segundo objetivo específico, identificou-se, no terceiro objetivo específico, o qual buscou analisar a percepção dos acadêmicos participantes em relação a investimentos no mercado financeiro, que a maioria dos discentes relatam não saber dizer se atualmente é ou não o momento ideal para investir. Além disso, fica evidente que os mesmos acham muito arriscado investir no mercado financeiro, dependendo do contexto, ou caso não tenham um bom conhecimento sobre o tema, o que de fato, é uma verdade.

Corroborando para a importância do tema abordado nesta pesquisa, concluiu-se também que a grande maioria dos acadêmicos, correspondendo a 90% dos pesquisados, creem que o conhecimento sobre o tema é muito importante ou até indispensável para a sociedade como um

todo.

A pesquisa apresenta como limitação, a quantidade de alunos que tem o hábito de fazerem investimentos no mercado financeiro e de capitais. Além disso, outra limitação foi a quanto a falta de acadêmicos do curso de Ciências Economicas em Santa Maria-RS, o qual poderia ter tido uma abrangencia maior dentro da pesquisa.

Quanto a recomendações de estudos futuros, sugere-se realizar a pesquisa com acadêmicos dos demais cursos de graduação, afim de relatar a evolução dos discentes em relação ao tema abordado, esperando-se assim, que os resultados sejam diferentes e de certa forma, mais positivos para a economia e a evolução da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

ADAME, Victor Gualda de Freitas Rodriguez. **Responsabilidade civil das corretoras de títulos e valores mobiliários**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Acesso em: 03 nov. 2022.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

B3. **Clearing** | **B3**. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/compensacao-e-liquidacao/clearing/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/compensacao-e-liquidacao/clearing/)>. Acesso em 4 set 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL, B. C. **Banco Central do Brasil**. Disponível em:

<[https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fre%2Fcomposicao%2Fcorretoras\\_distribuidoras.asp](https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fre%2Fcomposicao%2Fcorretoras_distribuidoras.asp)>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL, B. C. **Banco Central do Brasil**. Disponível em:

<[https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/corretoras\\_distribuidoras.asp?frame=1](https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/corretoras_distribuidoras.asp?frame=1)>. Acesso em: 4 nov. 2022.

CITI, C. **Qual a diferença entre Mercado Primário e Mercado Secundário** Disponível em:<[https://www.citicorretora.com.br/lormais\\_materias.php?cd\\_materias=58](https://www.citicorretora.com.br/lormais_materias.php?cd_materias=58)>. Acesso em: 15 out. 2022.

DE, T. Cristiane Samuel. **A importância do mercado de ações para o crescimento econômico do país**. 2006.

DOLLE, C. **LTN (Tesouro Prefixado sem Juros Semestrais)**. Disponível em:

<<https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/ltn-tesouro-prefixado-sem-juros-semestrais/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

EDUCAÇÃO, R. X. **Conheça os 5 principais tipos de renda variável e quais ativos combinam mais com seu perfil**. Disponível em: <<https://blog.xpeducacao.com.br/tipos-de-renda-variavel/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ESTADÃO, E. I. **Como funciona a tributação dos investimentos de renda variável - Educação Financeira**. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/carga-tributaria-para-o-investidor>>. Acesso em: 15 out. 2022.

ESTADAO, I. **Prefixado e pós-fixado: qual o melhor investimento em renda fixa? - Educação Financeira**. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/carga-tributaria-para-o-investidor>>. Acesso em: 15 out. 2022.



financeira/prefixado-pos-fixado-renda-fixa>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FERREIRA, R. **Clearing House (Sistemas e Câmaras de Liquidação e Compensação)**. Disponível em: <<https://sociedadedoinvestidor.com.br/bolsa-de-valores/clearing-house>>. Acesso em: 4 set. 2022.

FINANCEIRO, D. **Opções: o que são e como funciona o mercado de opções**. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/opcoes/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FINANÇAS, F. **Jovens entre 18 e 24 anos dominam a bolsa de valores brasileira e americana, segundo a Stake**. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/folha-financas/jovens-entre-18-e-24-anos-dominam-a-bolsa-de-valores-brasileira-e-americana-segundo-a-stake/26923/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FINANCEIRO, G. **O que é investimento e como começar a investir**. Disponível em: <<https://www.oguiafinanceiro.com.br/textos/o-que-e-investimento-e-como-comecar-a-investir/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FRINSTON, K.J., Holmes, A.P. **Mapas paramétricos estatísticos em imagens funcionais: A general linear approach**. Human Brain Mapping, 1995.

GABRY, V. **NTN-B: o que é e como funciona o título que paga acima da inflação**. Disponível em: <<https://investnews.com.br/guias/tesouro-ipca-o-que-e-como-funciona/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

GENIAL, I. **Como Investir na Bolsa de Valores (B3)** Disponível em: <<https://blog.genialinvestimentos.com.br/como-investir-na-bolsa-de-valores/>>. Acesso em: 4 set. 2022.

GENIAL, I. **O que é Renda Variável? Entenda no detalhe!**. Disponível em: <<https://blog.genialinvestimentos.com.br/o-que-e-renda-variavel/>>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, 1995.

GOV, C. **Corretoras e Distribuidoras**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/regulados/consultas-por-participante/corretoras-e-distribuidoras>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GOV. **Estrutura do Sistema Financeiro Nacional - SFN**. Disponível em: <[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Academico/O\\_Mercado\\_de\\_valores\\_mobiliarios](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios)>

\_brasileiro/Estrutura\_Funcionamento.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

GOV. **Mercado Futuro.** Disponível em: [em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/derivativos/mercado\\_futuro.html>](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/mercado_futuro.html). Acesso em: 15 nov. 2022.

GOV. **Títulos Públicos.** Disponível em: [em: <https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/Investindo/Tipos\\_Investimento/Titulos\\_publicos.html>](https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/Titulos_publicos.html). Acesso em: 5 set. 2022.

GUIDE, I. **Comece seu Investimento de Renda Fixa LCI e LCA | Guide.** Disponível em: [em: <https://www.guide.com.br/investimentos/renda-fixa/lci-lca/>](https://www.guide.com.br/investimentos/renda-fixa/lci-lca/). Acesso em: 4 nov. 2022.

INC, XP. **Renda Fixa: o que é e por que investir? | XP Investimentos.** Disponível em: [em: <https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/>](https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/). Acesso em 8 de nov. 2022

INFOMONEY, E. **O que é a B3 e como investir na bolsa brasileira.** Disponível em: [em: <https://www.infomoney.com.br/guias/o-que-e-b3/#qual-e-a-funcao-da-bolsa-brasileira>](https://www.infomoney.com.br/guias/o-que-e-b3/#qual-e-a-funcao-da-bolsa-brasileira). Acesso em: 4 set. 2022.

INFOMONEY, E. **O que faz uma corretora.** Disponível em: [em: <https://www.infomoney.com.br/guias/qual-e-o-papel-da-corretora/>](https://www.infomoney.com.br/guias/qual-e-o-papel-da-corretora/). Acesso em: 8 set. 2022.

INFOMONEY, E. **Contrato a termo: conheça como funciona e quais suas principais características.** Disponível em: [em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/contrato-a-termo-conheca-como-funcao-e-quais-suas-principais-caracteristicas/>](https://www.infomoney.com.br/onde-investir/contrato-a-termo-conheca-como-funcao-e-quais-suas-principais-caracteristicas/). Acesso em: out nov. 2022.

INFOMONEY. E. **LCI e LCA: guia completo para começar a investir.** Disponível em: [em: <https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca/>](https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca/). Acesso em 8 set 2022.

INVEST, E. **Juros Sobre Capital Próprio (JCP): o que é e como declarar no Imposto de Renda.** Disponível em: [em: <https://exame.com/invest/guia/juros-sobre-capital-proprio-saiba-como-funcao-esse-provento/>](https://exame.com/invest/guia/juros-sobre-capital-proprio-saiba-como-funcao-esse-provento/). Acesso em: 15 out. 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **Investimentos financeiros: os principais tipos e quais ativos comprar.** Disponível em: [em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro>](https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro).

INVESTIMENTOS, E. T. **Margem de Garantia: o que é e para o que serve.** Disponível em: [em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/trading/margem-de-garantia-o-que-e>](https://blog.toroinvestimentos.com.br/trading/margem-de-garantia-o-que-e). Acesso em: 4 nov. 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **Mercado de ações: o que é e como funciona.** Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/bolsa/mercado-de-acoes>>. Acesso em: 15 out. 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **O que é CDB e como investir em Certificado de Depósito Bancário** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/o-que-e-cdb>>. Acesso em: 18 out 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **Investimentos financeiros: os principais tipos e quais ativos comprar.** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro>>.

INVESTIMENTOS, E. T. **Quais são os melhores investimentos de Renda Fixa atualmente.** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/melhor-investimento-renda-fixa>>. Acesso em: 11 out. 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **Tipos de ações: como investir em ativos ordinários e preferenciais?** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/tipos-de-acoes-ordinaria-preferencial>>. Acesso em 15 de out. 2022.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAIS, M. **Investimentos: o que é e por que investir?** Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/investimento-o-que-e/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MALLMANN, T. **O Que São e Como Funcionam as Corretoras de Valores? -.** Disponível em: <<https://appinveste.com.br/o-que-sao-e-como-funcionam-as-corretoras-de-valores/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MONEY, I. **Entenda como funciona o mercado de ações e a bolsa de valores.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>>. Acesso em 15 de out. 2022.

PATRUS, B. **CVM: o que é e qual a importância da Comissão de Valores Mobiliários.** Disponível em: <<https://blog.inco.vc/mercado-financeiro/cvm/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

PRETO, O. I. **Mercados primário e secundário: qual é a diferença? -.** Disponível em: <<http://www.ouopretoinvestimentos.com.br/blog/mercados-primario-e-secundario-qual-e-a-diferenca/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

REIS, T. **Como funciona a margem de garantia e quando ela pode ser exigida.** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/margem-de-garantia/>>. Acesso em: 5 set. 2022.

REIS, T. **NTN-B: aprenda como funciona este título do Tesouro Direto.** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/ntn-b/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

REIS, T. **NTN-C: entenda como funciona esse título do Tesouro Nacional.** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/ntn-c/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

REIS, T. **Tudo sobre Renda fixa: o que é, como investir e qual a melhor aplicação** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/guias/investimento-renda-fixa/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

REIS, T. **Swap: entenda como funciona essa operação financeira.** Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/swap/>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RESEARCH XP. **LCI: o que é e como investir em Letras de Crédito Imobiliário.** Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/lci/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

SIFRA, G. **A diferença de atuação da CVM e do Banco Central.** Disponível em: <<https://www.gruposifra.com.br/novidades/a-diferenca-de-atuacao-da-cvm-e-do-bc-2/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVA, A. DOS S. **Tributação de Renda Variável.** Disponível em: <<https://www.fiscalti.com.br/tributacao-de-renda-variavel/>>.

SIQUEIRA, R. **Jovens já representam 1/4 dos investidores na bolsa de valores brasileira.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/jovens-ja-representam-1-4-dos-investidores-na-bolsa-de-valores-brasileira/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOUSA, A. G. **A tributação das operações com renda variável.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/364675/a-tributacao-das-operacoes-com-renda-variavel>>. Acesso em: 15 out. 2022.

STUMPF, K. **Diferença entre bancos múltiplos, comerciais e de investimento.** Disponível em: <<https://www.topinvest.com.br/bancos-comerciais-de-investimentos-e-multiplos/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

STUMPF, K. **Produtos bancários: e o que faz um diretor de produtos bancários** Disponível em: <<https://www.topinvest.com.br/produtos-bancarios/>>. Acesso em: 4 set. 2022.

SUNO, C. **Qual a diferença entre um banco de investimento e um banco comercial** Disponível em: <<https://conecta.suno.com.br/pergunta/qual-a-diferenca-entre-um-banco-de-investimento-e-um-banco-comercial/>>. Acesso em 4 nov 2022

TEIXEIRA, H. **O Que São Ações Blue-Chip, Mid-Caps e Small-Caps | Senhor Mercado.** Disponível em: <<https://www.senhormercado.com.br/o-que-sao-acoes-blue-chip-e-mid-ou-small-caps/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

TESOURO, N. **Títulos públicos federais e suas formas de precificação.** Disponível em: <[https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO\\_ANEXO:4710](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:4710)>. Acesso em: 4 set. 2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Universidade Franciscana Curso de Ciências Contábeis Trabalho Final  
de Graduação I

Acadêmico Gustavo Delapieve Martins

Este questionário é parte integrante do Trabalho Final de Graduação I o qual possui como objetivo identificar o perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa e averiguar o conhecimento dos mesmos sobre investimentos no mercado financeiro.

Realizado pelo acadêmico Gustavo Delapieve Martins orientado pela Prof<sup>a</sup> Jaqueline Carla Guse, utilizado como instrumento de coleta de dados.

Para isso, são elencados a seguir alguns questionamentos:

### Parte I – Perfil dos discentes

- 1) Qual seu curso?
  - ( ) Administração
  - ( ) Ciências Contábeis
  - ( ) Ciências Econômicas
  - ( ) Direito
  - ( ) Outro
  
- 2) Qual sua idade?
  - ( ) Até 18 anos
  - ( ) 18 a 25 anos
  - ( ) 25 a 35 anos
  - ( ) 35 a 45 anos
  - ( ) Acima de 45 anos
  
- 3) Qual seu estado civil?
  - ( ) Solteiro
  - ( ) Casado/União Estável
  - ( ) Separado
  - ( ) Divorciado
  - ( ) Outros

- 4) Qual sua renda mensal?
- Não tenho renda.
  - Até R\$ 1.320,00.
  - De R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00
  - De R\$ 2.640,00 a R\$ 5.280,00.
  - Acima de R\$ 5.280,00.
- 5) Você faz investimentos? Desde quando?
- Não faço investimentos
  - Sim, menos de 1 ano
  - Sim, entre 1 a 2 anos
  - Sim, entre 2 a 5 anos
  - Sim, mais de 5 anos
- 6) Que tipo de investidor você se considera?
- Não sou investidor
  - Conservador
  - Moderado
  - Agressivo
  - Muito agressivo
- 7) Seus familiares, investem uma parcela da sua renda? Se sim, onde?
- Sim, poupança
  - Sim, renda variável
  - Sim, renda fixa
  - Sim, derivativos
  - Não, não investem
- 8) Você tem o hábito de investir alguma parte da sua renda? Se sim, qual proporção da sua renda?
- Não invisto.
  - Até 10%.
  - De 10% até 20%.
  - De 20% a 30%.
  - Acima de 40%.
- 9) Você já investiu em renda variável?
- Sim, realizei entre 1 e 5 operações
  - Sim, realizei entre 5 e 10 operações
  - Sim, realizei entre 10 e 30 operações
  - Sim, realizei mais de 30 operações
  - Não, nunca investi em renda variável

- 10) Você já investiu em renda fixa?
- Sim, realizei entre 1 e 5 operações
  - Sim, realizei entre 5 e 10 operações
  - Sim, realizei entre 10 e 30 operações
  - Sim, realizei mais de 30 operações
  - Não, nunca investi em renda fixa

## **Parte II – Conhecimento dos discentes sobre investimentos no mercado financeiro**

- 11) Você conhece a tributação sobre os investimentos?
- Não conheço nada
  - Sim, apenas em alguns investimentos
  - Sim, a maioria das tributações
  - Sim, conheço todos os tipos de tributação
- 12) Caso você tivesse recursos para investir, sem prazo para resgate, onde você aplicaria esses recursos?
- Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
  - Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
  - Tesouro direto, pois me garante uma rentabilidade razoável, porém com um baixo grau de risco.
  - Caderneta de poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
  - Compra de bens (carro, moto, casa) pois bens físicos para mim é a coisa mais importante.
- 13) Onde você busca conhecimento sobre investimentos?
- Não busco conhecimento
  - Internet (Youtube, Google, Redes Sociais e Cursos Online)
  - Palestras e eventos presenciais
  - TV e rádio
- 14) Caso você invista, qual é seu objetivo com seus investimentos em relação ao prazo de aplicação?
- Day-trade
  - Curto prazo
  - Médio prazo
  - Longo prazo

- 15) Qual seu nível de conhecimento sobre investimentos no Mercado Financeiro e de Capitais? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 16) Qual seu conhecimento sobre operações em Day-trade e Swing-trade? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 17) Qual seu nível de conhecimento sobre Home Broker? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 18) Qual seu nível de conhecimento sobre Renda Fixa? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 19) Qual seu nível de conhecimento sobre Renda Variável? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- 20) Qual seu nível de conhecimento sobre Derivativos? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



21) Qual seu nível de conhecimento sobre Criptomoedas? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22) Qual seu nível de conhecimento sobre Mercado de Câmbio? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23) Qual seu nível de conhecimento sobre Fundos de Investimento Imobiliários (FII)? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24) Qual seu nível de conhecimento sobre Ações e Fundos de Ações? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25) Qual seu nível de conhecimento sobre Poupança, CDB, LCI, LCA? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26) Qual seu nível de conhecimento sobre Títulos Públicos? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhum conhecimento/familiaridade e 5 muito conhecimento/familiaridade)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27) Na sua percepção, qual a importância do conhecimento acerca do Mercado Financeiro e de Capitais na formação dos acadêmicos? (Em uma escala onde 1 quer dizer nenhuma importância/relevância e 5 muita importância/relevância)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Parte III - Percepção dos discentes sobre os investimentos no mercado financeiro

28) Como abordado anteriormente, é visível a existência de diversas maneiras de rentabilizar o seu capital. Atualmente, o que te impede de fazer investimentos?

- Não tenho interesse em investir.
- Medo de perder dinheiro.
- Falta de conhecimento.
- Não tenho educação financeira para poupar e investir.
- Penso em investir apenas futuramente.

29) Na sua percepção, o momento econômico atual está propício para investir?

- Acho que é o momento ideal
- Tenho certeza que sim
- Não sei responder
- Tenho certeza que não
- Ainda não é o momento ideal

30) Qual sua percepção em relação ao risco em investir no mercado financeiro?

- Muito arriscado independente do contexto
- Pouco arriscado independente do contexto
- Arriscado dependendo do contexto
- Tendo um bom conhecimento não é arriscado
- Não é nenhum pouco arriscado

- 31) Na sua percepção, qual a importância do conhecimento dos discentes sobre investimentos no mercado financeiro?
- Indispensável
  - Muito importante
  - Não sei responder
  - Pouco importante
  - Irrelevante
- 32) Na sua percepção, qual o maior fator que influencia para que as pessoas não invistam o seu capital nos dias de hoje?
- Falta do estudo sobre educação financeira nas escolas
  - Falta de educação financeira na família
  - Falta de estudos técnicos sobre o tema na graduação
  - Falta de meios de disseminação de conhecimento sobre o tema na sociedade com um todo
  - Outro... Qual?....